ESPORTE ilustrado

N.º 876
20-1-55
Cr$ 3,00 no Rio
Cr$ 4,00
nos Estados

FLAMENGO, CAMPEÃO DOS DOIS TURNOS

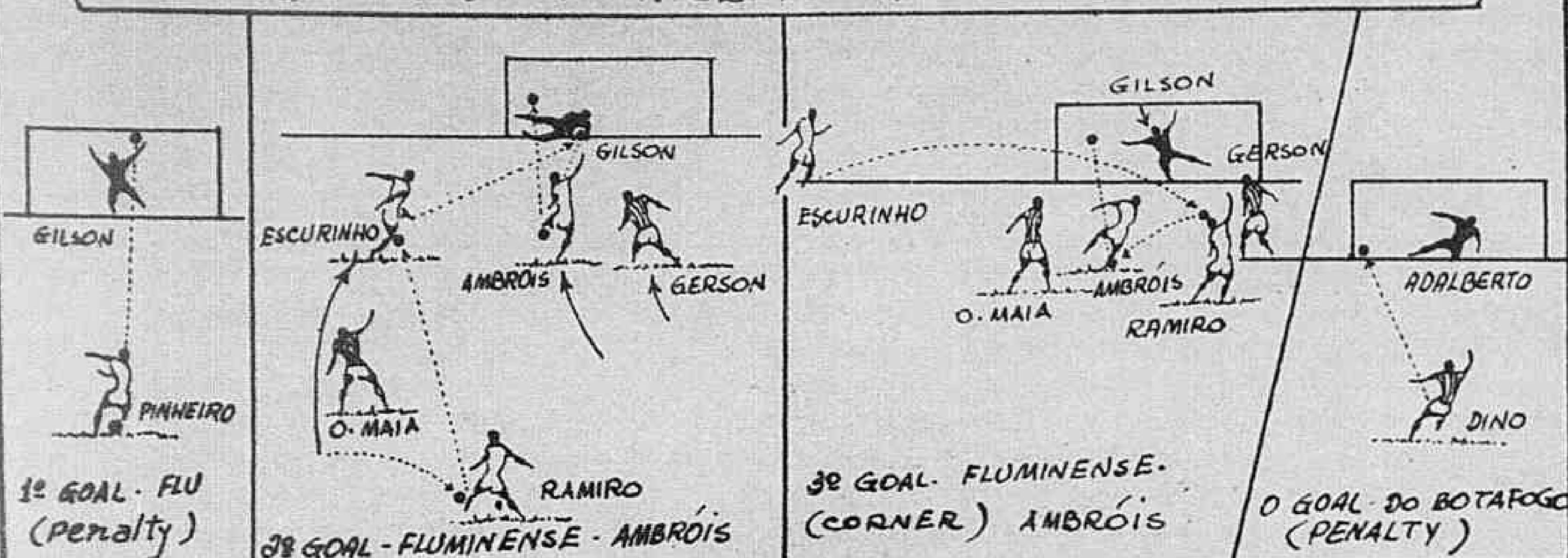
CONVERSA de DESEMPREGADOS:

FLÁVIO X GENTIL

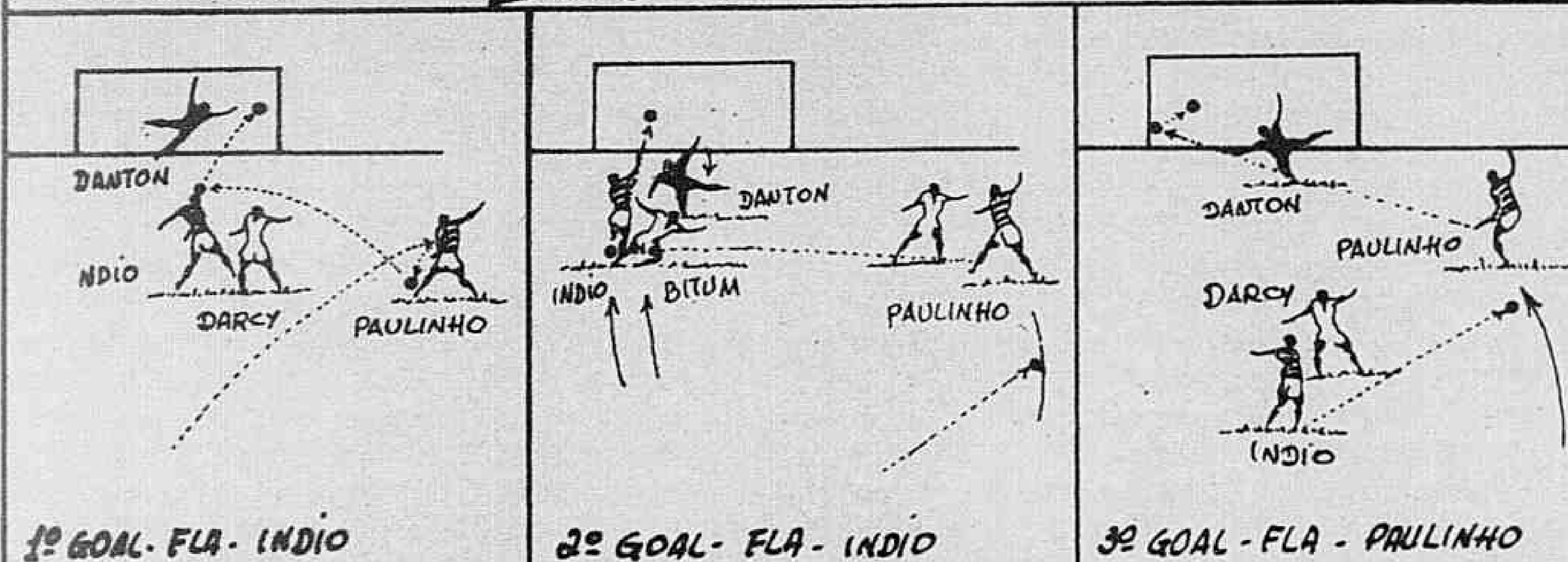


FLUMINENSE 3x1 BOTAFOGO

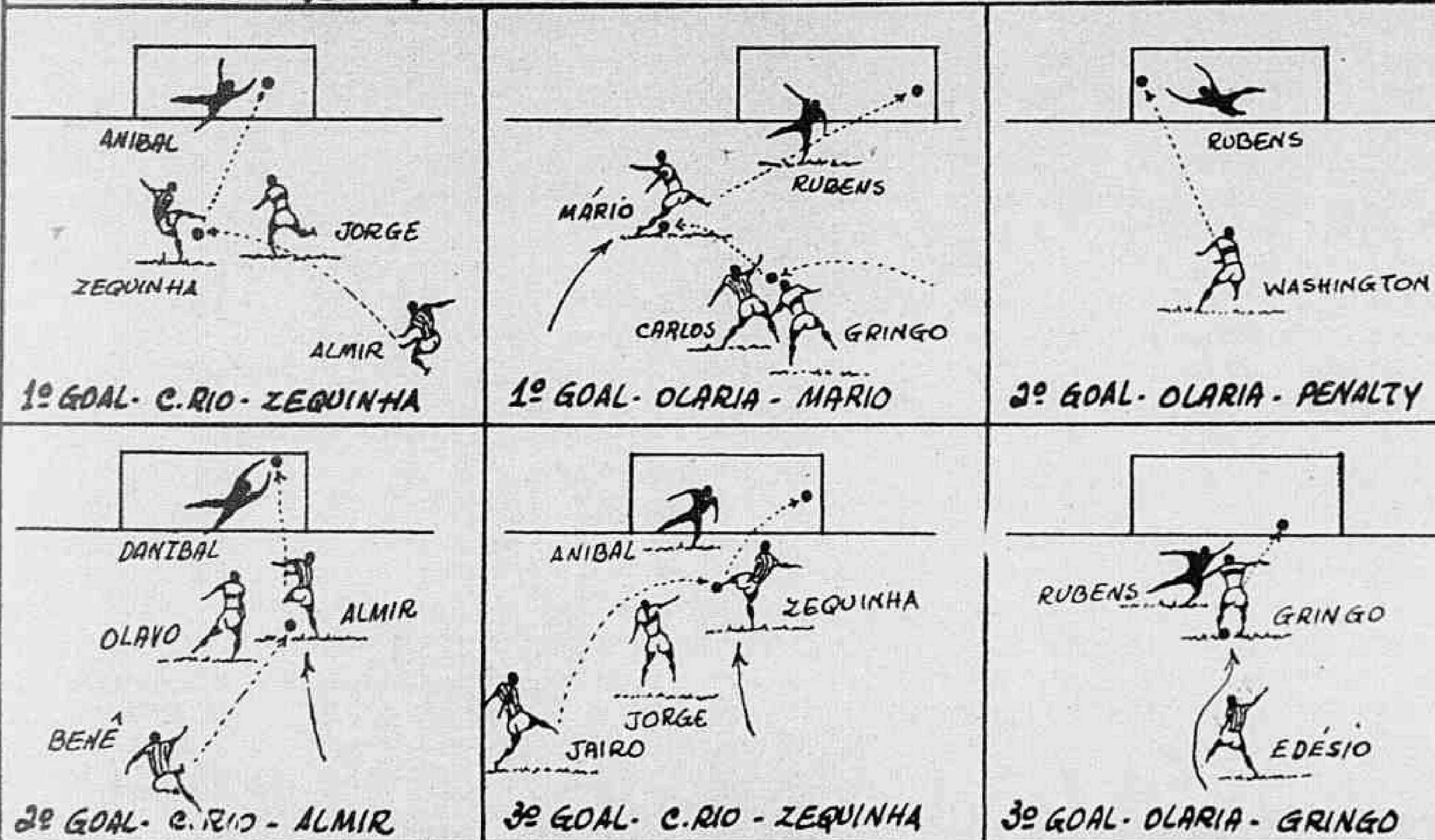
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



FLAMENGO 3x0 MADUREIRA (OBS: DAVID RUAS

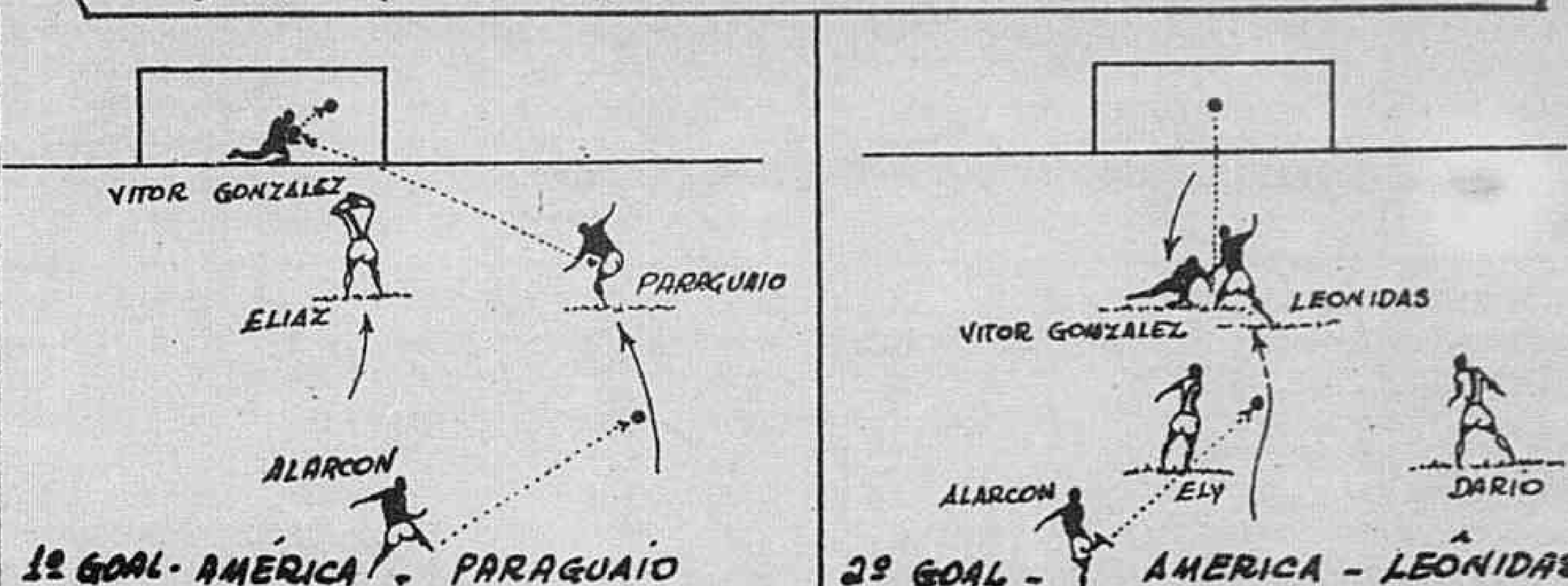


OLARIA 3x3 CANTO DO RIO (OBS. JOSÉ REBELLO

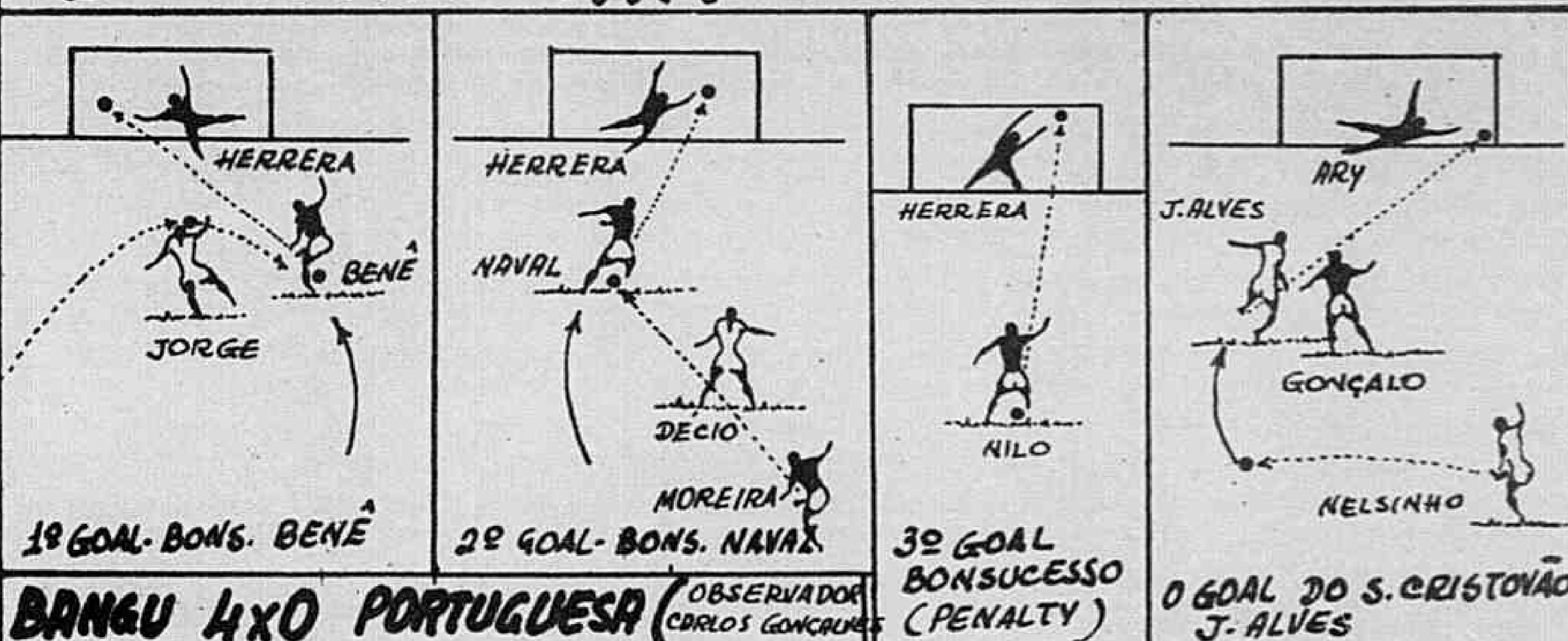


AMERICA 2x0 VASCO (OBSERVADOR: JOSÉ ROMEU

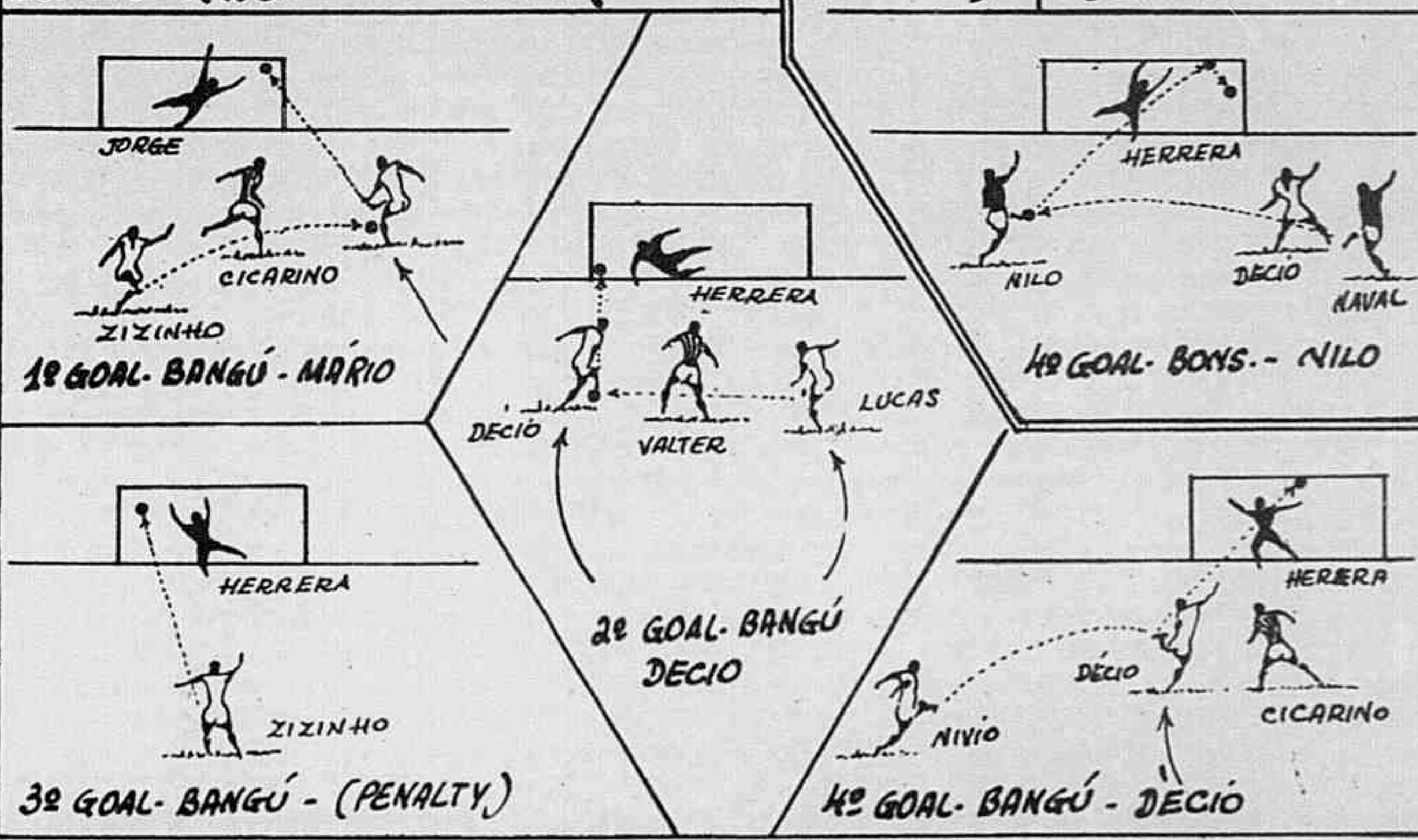
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



BONSUCESSO 4x1 S. CRISTOVÃO (OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ PEREIRA



BANGU 4x0 PORTUGUESA (OBSERVADOR CARLOS GONÇALVES



ESTÁ SALVA A C. B. D.!

Numa semana cheia de acontecimentos sensacionais. Flávio sai não sai do Vasco, teve finalmente o seu contrato rescindido, apesar da oposição dos que o levaram para São Januário. Muita água ainda há de correr até a solução final do caso entre o técnico e o vice-presidente Medrado Dias.

Mas o acontecimento de maior repercussão foi sem dúvida a vitória da oposição nas eleições da C.B.D. Será oportuno recordar nossos comentários anteriores sôbre a luta sucessória na entidade máxima. Escrevíamos no dia 29 de setembro: "Agora já é tarde, os acontecimentos estão precipitados, se não houver uma renovação geral de valores e de sistemas será o fim da C.B.D.! *Um mês depois, no número 864, comentávamos:* "O pânico tomou conta dos dirigentes da C.B.D. desde quando se cogitou de acabar com o continuismo na entidade controladora do futebol".

Tudo fizeram os situacionistas para neutralizar a chapa Sílvio Pacheco-João Correia da Costa, primeiro com a chapa militar, general Edgar Amaral — Comandante Martineli, depois com a ameaça da candidatura do patrono da C.B.D., Luís Aranha, em seguida com a isca aos desportistas mineiros, e depois de muitos debates jogaram no fogo o deputado Starling. Queriam que a rotina não fôsse quebrada, mas as eleições decidiram o contrário, por 109 a 103, numa luta de igual para igual.

Caiu o "tabu" da C.B.D. O novo presidente na sua primeira fala revelou que especial carinho será devotados aos esportes amadoristas, os mesmos que eram considerados "pêso morto", causadores de prejuizos.

Novos elementos nos diversos postos que pareciam ser vitalicios. Sangue novo, porque é preciso renovar para não morrer. Está salva a C.B.D.

LEVY KLEIMAN

MUDANDO de MARCAÇÃO:

O TRICOLOR VENCEU FÁCIL O CLÁSSICO VOVÔ

escreveu FLÁVIO SALES

Brilhante e indiscutível vitória colheu o quadro tricolor no clássico "vovô" disputado sábado último, à noite, no colosso do Maracanã. Com efeito, o conjunto agora dirigido por Gradim realizou uma bela exibição de entendimento em tôdas as suas linhas, primando pela exploração constante dos pontos fracos do adversário.

Desde os primeiros instantes observou-se que o Fluminense empregava na defensiva um sistema de marcação mais rígido do que o anteriormente utilizado, dando maior segurança a êsse setor, pois jogadores como Pinheiro e Bigode tolhiam totalmente os movimentos dos avantes botafoguenses, graças a essa marcação cerrada. Os médios volantes, por sua vez, apresentavam um bom rendimento, principalmente Jair, que dominava inteiramente Paulinho e entendia-se muito bem com Robson e Telê, o que vinha fortalecer grandemente a vanguarda. Na linha de frente, Escurinho era seguidamente lançado em jogadas de profundidade, explorando a sua velocidade contra a fragilidade do seu marcador, Orlando Maia, enquanto Ambróis e Ramiro estavam sempre a postos na área para receber os centros do ponteiro montanhês.

Gilson prepara-se para colhêr o couro no ar, depois do salto infrutífero de Ambróis, observado por Bob e Santos

Assim esquematizado o esquadrão das Laranjeiras, visível era a sua superioridade frente a um "onze" desentrosado e confuso como o Botafogo. Na retaguarda, Orlando Maia representava um verdadeiro corredor franqueado às cargas contrárias. Entre os apoiadores, Danilo e Paulinho apresentavam trabalhos nulos, sendo amplamente dominados pelos seus oponentes. Finalmente, na ofensiva, Garrincha e Dino eram os únicos que obtinham algum resultado nas cargas, assim mesmo com altos e baixos. Carlyle e Vinícius confundiam-se a todo momento, e várias vêzes vimos o comandante reclamar do extrema e vice-versa.

O escore de 3x1, portanto, não diz bem da flagrante supremacia do Fluminense, que estêve numa noite de rara inspiração, efetuando uma exibição plenamente convincente e dando-se ao luxo de, em determinados momentos, "bailar" em campo, sem procurar dilatação da contagem.

(Continua na pág. 18)

Saltam Gerson e Danilo, mas a pelota se oferece a Ramiro, que cabeceia para trás, sob as vistas de Telê



14 reportagens assinadas por:
Luiz Mendes, Thomaz Mazzoni (Olimpicus), Leunam Leite, William Kepler de Santa Rosa (Esquerdinha), Carlos Sampaio, Jorge Miranda, Argeu Affonso, Jair Cintra, Manuel Etiel, Milton Sales, Flávio Sales, Vasco Rocha, Nagib Nassif e Duque Estrada.
Ilustrações fotográficas de:
José Santos, Alberto Ferreira Lima, Vito Moniz, Newton Viana, Angelo Gomes e M. Vasconcelos.
Gráficos de "goals" desenhados por:
William Guimarães e observados por: José Romeu Viana, Davi Ruas, Carlos Gonçalves, José Luiz Pereira e José Rebelo.
Humorismo: M. Sales.
Caricaturas: Vilmar.
Desenhos: Alberto Lima.

★

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da CIA. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: [illegible] — Administração: [illegible] — PREÇOS: Número avulso: NO DIST. FEDERAL: Cr$ 3,00 — NOS ESTADOS: Cr$ 4,00 — PUBLICIDADE NO RIO: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: Av. Ipiranga, 879, 3.º and. Tel.: 35-0351.



CAPA: O trio central atacante efetivo do Flamengo, que tanto contribuiu para o grande passo na conquista do título de bi-campeão: Rubens, Índio e Benitez. (Foto de Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA: Mário o atacante revelação, que numa só temporada passou de juvenil a aspirante e de aspirante a profissional, a maior promessa do Bangu em '55. (Foto de Alberto Ferreira).



A jovem revelação bangüense ouve atentamente os conselhos do "mestre" Ziza, de quem é um grande admirador

Zizinho disse:

"MÁRIO TEM FUTEBOL NO SANGUE"

Reportagem de LEUNAM LEITE

Todos sabem que a evolução de um jogador obedece a determinadas regras, impostas pela necessidade de amoldar-se o estilo de jôgo do "player". Assim, geralmente, todo craque se vê obrigado a fazer um estágio de uma temporada pelo menos, entre os aspirantes, depois de deixar a categoria de juvenis. Raras são as exceções e, por isso mesmo, aquêles que fogem à regra geral tornam-se mais tarde autênticos "astros" dos nossos gramados.

Para o jovem atacante Mário, da equipe bangüense, apresenta-se um esplêndido futuro, portanto, pois o mesmo em um ano apenas ascendeu dos juvenis aos profissionais, sem se sujeitar ao período de adaptação no quadro de aspirantes. Com efeito, Mário atuou nas primeiras rodadas do certame de amadores, sendo promovido a aspirante logo depois, para ser, em seguida, efetivado no esquadrão de profissionais, ao lado de ases como Zizinho, Nívio, Gavillán, etc.

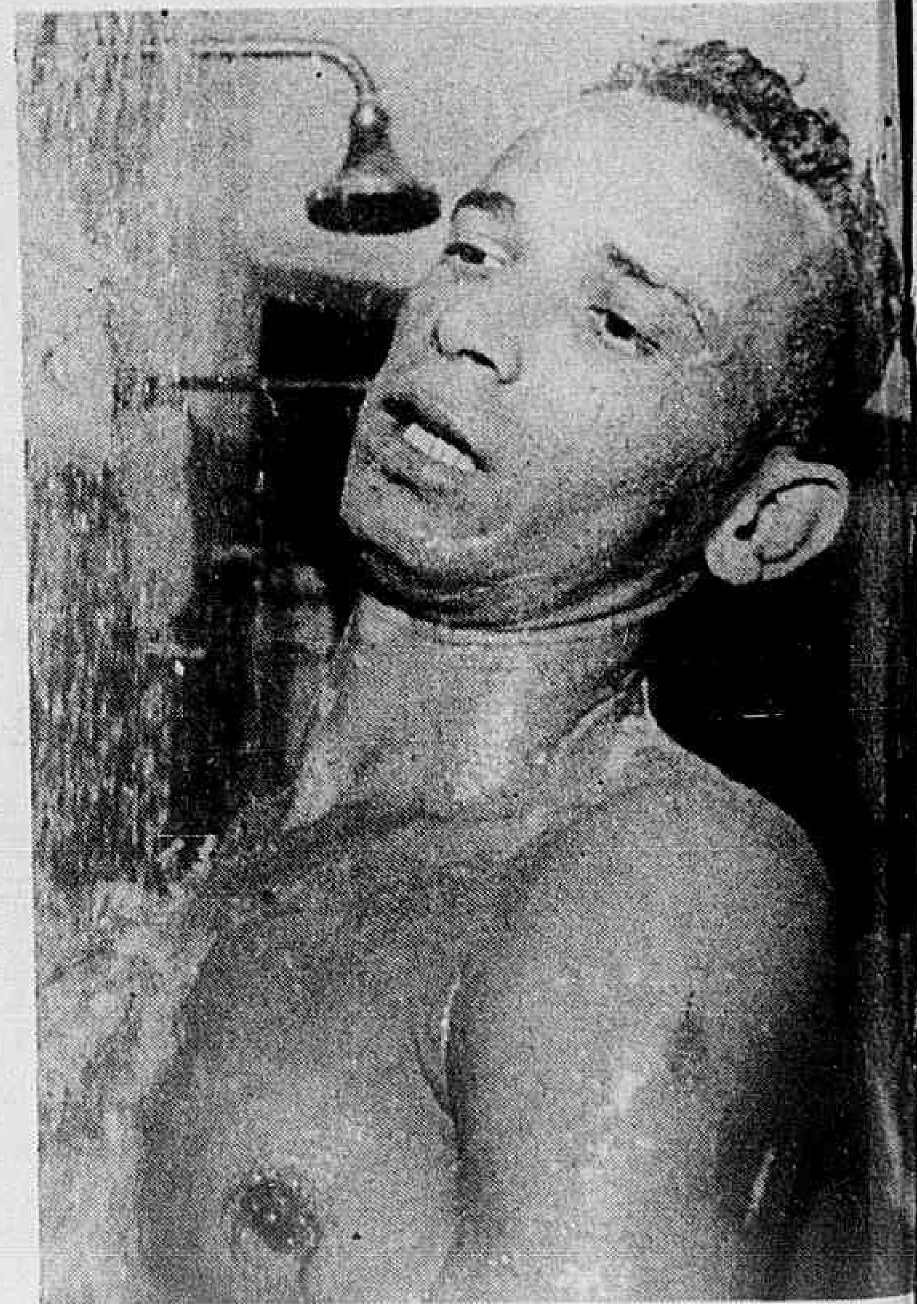
Sem dúvida alguma, a sua evolução foi das mais rápidas possíveis, podendo ser comparada à de Pinheiro, que foi campeão juvenil em 48 e vice-campeão profisisonal em 49. As "performances" do jovem profissional do conjunto alvi-rubro vêm agradando inteiramente, sendo êle um dos elementos de maior destaque na sua ofensiva.

Zizinho, o consagrado ex-integrante de várias seleções nacionais, que agora é seu companheiro de ataque, declarou textualmente: "Êsse menino tem o futebol na massa do sangue. Deverá tornar-se um grande jogador". Ninguém melhor que o veterano e experiente "player" para aquilatar as possibilidades do jovem valor que desponta no "soccer" carioca. Aqui endossamos, dêste modo, aquela opinião do experimentado vice-campeão do mundo.

A história de Mário da Paixão Mendes é curta, porém já vitoriosa. Nascido em Niterói, aos 2 de setembro de 1936, conta presentemente 18 anos sòmente. Depois das atividades desenvolvidas nas "peladas" de rua, ingressou no time do Metalúrgico, da capital fluminense, aos 15 anos de idade. Mais tarde, transferiu-se para São Gonçalo, onde jogou durante certo tempo, para depois transferir-se para o Bangu, passando a formar no plantel juvenil do grêmio de Moça Bonita. Aos 16 anos (idade mínima exigida para figurar no campeonato de juvenis) conquistou o seu primeiro título, sagrando-se campeão carioca amador de 1952. No ano seguinte, repetiu a façanha, levantando o bi-campeonato. Em 1954, participou do torneio Início de amadores, quando, por sinal, destacou-se sobremaneira, sendo a mola mestra que levou o seu esquadrão à obtenção do título. Participou, ainda, de alguns jogos do certame juvenil, sendo promovido a aspirante e, na quinta rodada do returno, tornado titular do primeiro quadro. Já disputou 6 pelejas entre os profissionais, desempenhando airosamente a sua missão, sendo justamente mantido pelo técnico Tim na equipe vice-líder, que vêm cumprindo notável campanha.

A maior emoção já sentida pelo jovem craque foi a surprêsa da sua escalação no quadro profissional, para enfrentar o América, jôgo em que o Bangu saiu vencedor pela contagem de 3x2.

(Continua na pág. 18)



Após uma das exaustivas pelejas do atual campeonato, Mário retempera as energias no chuveiro

O quadro do Wanderers que foi desligado da APEA em 1915, por praticar a gratificação dos jogadores, no dia em que jogou com o Paulistano, no Velódromo

★



Tudo tem seu comêço. Para que se precipite qualquer movimento, ou qualquer renovação, em qualquer setor da vida humana, é necessário que haja o início, o preparo, os antecedentes, etc. Assim aconteceu com o futebol profissional, que instituímos em 1933, graças à iniciativa da Liga Carioca e da APEA. Desde aí começou a funcionar o futebol profissional no Brasil. Mas, já há muitos anos, tivéramos casos esporádicos de verdadeiro golpe contra o amadorismo puro, e depois contra o chamado "falso amadorismo". A história do futebol brasileiro assinala, desde o início, a vinda de muitos jogadores estrangeiros, especialmente inglêses e alemães, mas nenhum naturalmente chegou aqui contratado, ou com o propósito deliberado de desfrutar o futebol como emprêgo, etc. Os estrangeiros, que jogaram futebol no princípio do século em nossos clubes, ou seja — de preferência no São Paulo Athletic, Paysandu, Germânia, etc. — vieram para o Brasil na qualidade de imigrantes, sem mesmo supor que aqui viriam encontrar futebol em pleno desenvolvimento. Vieram para trabalhar, e como recreação entraram para os vários clubes, como simples

A REPORTAGEM HISTÓRICA: OS PRIMEIROS CAPÍTULOS do FUTEBOL PROFISSIONAL no BRASIL!

DOIS CRAQUES FORAM IMPORTADOS EM 1912, DO URUGUAI — O WANDERERS DESLIGADO DA APEA, PORQUE DISTRIBUIA A RENDA DE SEUS JOGOS AOS SEUS JOGADORES — O INCIDENTE PAULISTANO X AMÉRICA, EM 1914 — A LIGA PROFISSIONAL PAULISTA, FUNDADA EM 1928

OLIMPICUS

futebolistas amadores. Lá por 1907 o Paulistano mandou vir um técnico da Inglaterra, chamado Hamilton. Veio, naturalmente, para levar vantagens. Mas êste foi um treinador apenas. Os primeiros dois jogadores que chegaram aqui verdadeiramente "importados" para jogar futebol foram os irmãos Bertoni, que haviam se exibido entre nós com a seleção uruguaia, em 1911. Na sua terra, os irmãos Bertoni tiveram complicação com a entidade de Montevidéu, e foram suspensos. O Americano, de S. Paulo, sabedor disso, os mandou vir para incluir em sua equipe, em troca de emprêgo e outras vantagens. Nesta altura, o Americano estava organizando, com os melhores jogadores de outros clubes, um verdadeiro esquadrão — talvez o primeiro a ser organizado com êste critério. Os irmãos Bertoni se fixaram no Americano até 1913, seguindo depois para o Rio, onde permaneceram algum tempo no América. Aconteceu que o Paulistano e América combinaram uma partida em São Paulo, na qualidade de campeões paulista e carioca de 1913. O jôgo se efetuou, vencendo o pessoal do tano. Aconteceu que o Paulistano. Aconteceu que o pessoal do América, desgostoso com a má atuação dos irmãos Bertoni, acusou-os de terem se "vendido" ao Paulistano, desligando-os do clube. O Paulistano se indignou com a acusação, e rompeu relações com o América. Graças à intervenção das duas entidades, logo depois, os dois clubes voltaram às boas, dando o incidente por terminado.

O CASO DO WANDERERS

Em 1914, fundou-se o Wanderers, clube da colônia inglêsa para substituir o São Paulo Athletic no campeonato paulista. Não tinha porém base de clube organizado. Os seus jogadores se reuniam num bar na Travessa do Comércio de propriedade de um dos dirigentes do clube.

A A.P.E.A. veio a apurar que a renda dos jogos do Wanderers era na noite da partida distribuída entre os jogadores. Positivamente, aquilo já era mais do que falso amadorismo, era sem dúvida profissionalismo às claras... A entidade paulista tomou então a resolução de desligar o clube dos inglêses do seu campeonato, e com isso o Wanderers dissolveu-se.

A PRIMEIRA LIGA PROFISSIONAL DE FUTEBOL NO BRASIL

O caso mais pitoresco foi o de 1928 com a implantação do profissionalismo em São Paulo, não por clubes e sim por iniciativa de vários esportistas que fundaram a Liga Paulista de Profisionais de Futebol. Desejou-se instituir uma entidade que por sua vez profissionalizaria os jogadores individualmente e com os mesmos formaria quadros. O movimento, à princípio teve caráter sério, mas não aderindo nenhum clube, acabou isolado e morrendo.

Aderiram apenas vários jogadores, dado que não havia obediência e contrôle naquela época anarquizada, devido à cisão existente.

Chefiou êsse movimento o dr. Lourenço Gomes Machado, dirigente de projeção daqueles tempos. Foi instalada a sede no centro da cidade. O início das atividades da Liga Paulista de Profissionais de Futebol deu-se com o contrato em Montevidéu de um quadro de jogadores avulsos que tomou a denominação de "Penarol Universitário". Fêz a devida ligação o sr. Pedro Belhot, esportista uruguaio, então residente entre nós. Os diretores da L.P.P.F. entraram em entendimentos com os clubes da APEA que aceitaram jogar na temporada do "Penarol Universitário". A CBD, ignorando o movimento profissionalista, deu licença para a temporada, porque fôra solicitada pela APEA. Os jogos se realizaram, mas nenhum quadro da L.P.P.F. tomou parte. O movimento por falta de maior e porque requeria muitos gastos, acabou esmorecendo. Logo mais a L.P.P.F. deu por encerradas as suas atividades... Foi um malôgro, sem dúvida, mas é fato que foi em 1928 que se deu em São Paulo a primeira tentativa de implantação do profissionalismo na América do Sul.

O esquadrão do Americano de 1913, vendo-se além dos dois irmãos Bertoni, (o médio direito e o centro-médio) o extrema esquerda escocês Mac Lean. Foi uma equipe constituída por jogadores importados e por grandes craques arrancados de outros clubes





O arqueiro cantorriense afasta o perigo de seu arco, observado por Arnóbio, Gringo, Moreno e Carlos

Dessa maneira, para um jôgo igual, com características perfeitamente identificadas, era razoável esperar-se um resultado igual, recompensando tantos esforços que se tornaram intensos até alcançarem o mesmo nível. Portanto, Olaria e Canto do Rio fizeram jus ao empate, em que pese as oportunidades que um e outro perderam e os melhores momentos de inspiração que teve cada equipe.

VALORES INDIVIDUAIS

Difícil era exigir-se um jôgo de técnica apurada numa cancha encharcada e enlameada como estava a de bariri. Mas, na verdade, os adversários ofereceram o que tiveram de melhor. Pelo menos se empenharam na luta. Equilibrando as ações em conjunto. Individualmente, os nomes em destaque, de cada lado, foram Aníbal, Jorge, Tião, Washington, Gringo e Maxwell, entre os locais, e Rubens,
(Continua na pág. 18)

Rubens atira-se, mas não consegue alcançar o arremêsso de Gringo, que decretaria o 3.º tento olariense



IGUALARAM-SE BARIRIS e NITERÒIENSES

Escreveu VASCO ROCHA ★ Fotos de VITO MONIZ

O empate de três a três foi um resultado justo para o "match" que reuniu na cancha bariri as equipes do Olaria e do Canto do Rio, desde que foi o próprio reflexo da igualdade de ações desenvolvidas pelos adversários. Na realidade a partida, mesmo com as suas alternativas de mando, foi caracterizada pela evidência do equilíbrio, os dois quadros empregando o mesmo jôgo de movimentos rápidos e de empenho bastante combativo, trabalhando com vigor e ardor pela conquista do triunfo, que afinal se dividiu para premiar com o empate esfôrços que se equivaleram e que se acentuaram pelo denôdo e pela agressividade assumida pela luta.

ALTERNATIVAS DAS AÇÕES

Não houve predominância técnica de uma equipe sôbre a outra, embora que por vêzes os bariris aparecessem mais empenhados e ativos, contrastando com outras ocasiões em que foram os cantorrienses os que apareciam melhor pela coordenação e pelo acêrto. As alternativas da luta até que serviram para destacar tais momentos de culminância alcançados pelos dois quadros, durante os quais tiveram, com a mesma divisão de tempo e número, oportunidades perdidas para a conquista de outros tentos. Aconteceu apenas que no próprio "match" do turno, disputado em Caio Martins, Canto do Rio e Olaria empataram [illegible]agem de dois a dois. O equilíbrio de ação evidenciou-se agora com maior expressividade, quando os adversários se defrontaram na peleja do returno, para mostrar que as fôrças eram realmente iguais.

★





Duas intervenções de Rubens. Ao alto, defendendo um chute rasteiro de Washington. Em baixo, interceptando um avanço de Gringo, que mergulhou em direção à pelota, juntamente com Moreno. Edésio e Garcia assistem ao lance

UMA EXPLICAÇÃO AOS LEITORES

Todos devem ter notado o esfôrço que o ESPORTE ILUSTRADO desenvolveu nesta primeira parte do campeonato carioca de futebol, procurando oferecer aos seus leitores reportagens fotográficas completas de todos os jogos do campeonato, além de apresentar uma reportagem por página, fartamente ilustrada, focalizando no mesmo número de páginas um maior número possível de atrações, além das capas em côres, assim como uma página humorística multicolor. Houve neste interim aumento do preço de custo de impressão, do material fotográfico exigido pelo grande número de reportagens, maior número de redatores e fotógrafos, além de caricaturistas e humoristas, bem como maiores despesas para apresentar capas em quatro côres tão do agrado dos leitores. Acreditamos ter correspondido à maioria dos que adquirem tôdas as semanas esta revista, e prometemos outras inovações, assim como a remessa mais rápida para o interior, via aérea. Os motivos acima expostos nos obrigam, muito a contra gôsto, a efetivar a partir do próximo número um pequeno aumento, de apenas um cruzeiro. Assim o ESPORTE ILUSTRADO passará a custar nesta capital, Cr$ 4,00 (quatro cruzeiros) e no interior (via aérea) Cr$ 5,00 (cinco cruzeiros).

Certos de que continuaremos a merecer o apoio que sempre tivemos do público, a razão de ser dos 16 anos contínuos de circulação do ESPORTE ILUSTRADO, agradecemos antecipadamente o pequeno sacrifício na certeza de que em retribuição continuaremos melhorando cada vez mais.

A DIREÇÃO







[illegible] tento rubro-negro, assinalado por Índio, de [illegible] recebendo um centro de Paulinho. Danton [illegible] todo, mas não alcança a bola, enquanto [illegible] e Darci assistem à queda da sua meta

SUPERANDO O MADUREIRA:

O FLAMENGO VENCEU OS DOIS TURNOS!

Escreveu NAGIB NASSIF
Fotos de JOSÉ SANTOS

Com o Estádio da Rua Conselheiro Galvão completamente lotado, o Flamengo deu combate ao Madureira, no seu penúltimo prélio do segundo turno do Campeonato Carioca de Futebol de 1954. O resultado do encontro favorável à equipe rubro-negra por três tentos a zero espelha fielmente o que foi o andamento do jôgo em seus 90 minutos, pois o conjunto de Garcia embora não rendesse na primeira fase o que é de costume, não cometeu faltas que lhe viessem comprometer. Os primeiros minutos da porfia foram favoráveis à equipe da Gávea, mas logo em seguida o Madureira equilibrava, para chegar mesmo a ameaçar o último reduto flamenguista, que tinha em Pavão a sua grande figura. Tivemos o mesmo padrão de luta até o vigésimo quinto minuto de luta, quando o Flamengo tentava a todo o custo avantajar-se no marcador e para isso seus avantes disparavam tiros de qualquer distância, pensando aproveitar o estado escorregadio do gramado, para surpreender o arqueiro Danton, que não obstante tudo isto mantinha-se firme, praticando defesas memoráveis, arrojadas e seguras, fazendo rolar por terra tôdas as oportunidades do quadro do Flamengo. Aos 26 minutos Paulinho aprofundou-se pelo setor direito e numa jogada ilegal, quando preparou a bola com a mão para um centro longo, propiciou a Índio marcar o primeiro gol da partida, escorando o centro com a cabeça. Mas êste tento não serviu para abalar a equipe madureirense, que ainda procurava o caminho do arco de Garcia, embora com jogadas desarvoradas com lances altos, o que propiciava a intervenção da defensiva rubro-negra. Mesmo assim ainda o quíper flamenguista foi chamado a intervir por diversas vêzes em jogadas, não tanto perigosas, mas de se inspirar cuidados, devido ao estado do gramado e também da bola. Outro fator que desfavorecia o tricolor suburbano é que a entrada da área do Flamengo estava pelo flanco esquerdo quase que impraticável, o que impedia a perfeita locomoção dos rapazes de Conselheiro Galvão. Com êste panorama de luta veio a terminar a primeira fase e os jogadores desceram para os vestiários a fim de terem o descanso merecido e receber novas instruções dos preparadores. Para o período final as equipes voltaram com um estudo melhor do gramado e então com a partida disputada sem chuva, mas em campo molhado, muito vinha a favorecer o Flamengo, que colocava a bola no chão e jogava mais à vontade com o recuo de alguns jogadores do Madureira. Dequinha foi o baluarte neste trabalho de apoio, principalmente nas jogadas pelo chão. Aos 18 minutos Paulinho fugiu bem

(Continua na pág. 18)



Após tremenda confusão na área madureirense, a pelota sai à linha de fundo. Apel, Paulinho, Evaristo, Benitez, Darci, Danton e Índio acompanham a trajetória da esfera



Depois do encontro que garantiu ao Flamengo o título dos dois turnos, o vice-presidente Fadel Fadel ajuda o artilheiro Índio a despir a camiseta rubro-negra



Evaristo exulta com o 2.º gol de Índio, que vemos ao fundo acossado por Bitum. Darci corre tardiamente para a jogada e Danton, agachado, olha o balão no fundo das rêdes



UM MONUMENTO O PALÁCIO dos ESPORTES de ÁGUA BRANCA!

Flagrante da visita à piscina de água quente de Água Branca das delegações disputantes do campeonato brasileiro de box amador de 54. Ladeando o idealizador e criador, major Padilha, vêem-se o coronel Andrade Neves e Jaime Ferreira



escreveu

JAIME FERREIRA

Juiz da F. M. P.

No relatório das atividades em 1952 do Departamento de Esportes do Estado de São Paulo, escreveu seu diretor, o major Sílvio de Magalhães Padilha:

"... o que temos procurado realizar nesse setor representa um trabalho de base, por isso que não podemos pretender usufruir de resultados imediatos. Há que se lançar sólidas raízes para a formação de sólido alicerce sôbre o qual se desenvolverá um programa de realização duradoura.

E terminou com as seguintes palavras: Já dissemos, é função do tempo, mas podemos assegurar que dentro de três a cinco anos o Estado de São Paulo, no que se refere ao setor esportivo, será um grande exemplo!"

E, srs. desportistas cariocas, que grande exemplo nos deu o dinâmico major Padilha!

Dentro do prazo mínimo, por êle apontado, além das magníficas competições estaduais e internacionais (as melhores do Brasil e entre as melhores da América do Sul) o D.E.E.S.P. apresentou essa realização ímpar do Brasil: O Palácio dos Esportes de Água Branca de São Paulo!

Localizado em um agradável bairro residencial, cercado por aprazíveis e bonitos prédios, o Palácio dos Esportes impressiona por seu conjunto vigoroso, suas linhas modernas e sua comodidade que é prática e eficiente.

A sua belíssima piscina coberta de água aquecida com 25x18 ms., cuja profundidade é de 1,80 ms. na parte da saída e 3,20 sob o trampolim, tem uma capacidade de tanque de 1.120.000 litros e custou vinte e dois milhões de cruzeiros. As suas dependências constam de 2 vestiários, gabinete médico, sala de massagens, cabina de rádio e instalações especiais para a imprensa, além das acomodações necessárias para a instalação do Departamento de Esportes.

Ao lado dêste monumento arquitetônico, está, em estilo mais sóbrio, o Ginásio. É, no seu gênero, tudo o que há de melhor e mais perfeito.

Perto dessas notáveis obras vê-se o alojamento do atleta. É, pode-se dizer, sem exagêro, o único no gênero no mundo.

Seu prédio ocupa uma área de 448,50 ms.2 representando um total de construção de 3.139,50 ms.2. No andar térreo estão localizados: o Refeitório (linhas moderníssimas, e... que comida boa!...) cobrindo uma área de 214.30 ms.2; e cozinha e anexos, com 148.94 ms.2. No primeiro piso situa-se um amplo salão de 300,19 ms.2, cof banheiros e demais dependências, servindo para alojamento, salão de festas, reuniões, etc. Do segundo ao quinto pisos, estão localizados os apartamentos somando ao todo 32, dispondo cada um de instalações próprias. A área dos quartos é de 21,60 ms.2. O sexto piso contém 6 apartamentos com 28,94 ms.2 cada um, além dos respectivos banheiros e sanitários. O sétimo piso tem um apartamento completo

(Continua na pág. 18)

O restaurante do Palácio dos Esportes na ocasião em que as delegações almoçavam. No fundo aparece o ex-campeão brasileiro e sul-americano de leves Ralf Zumbano



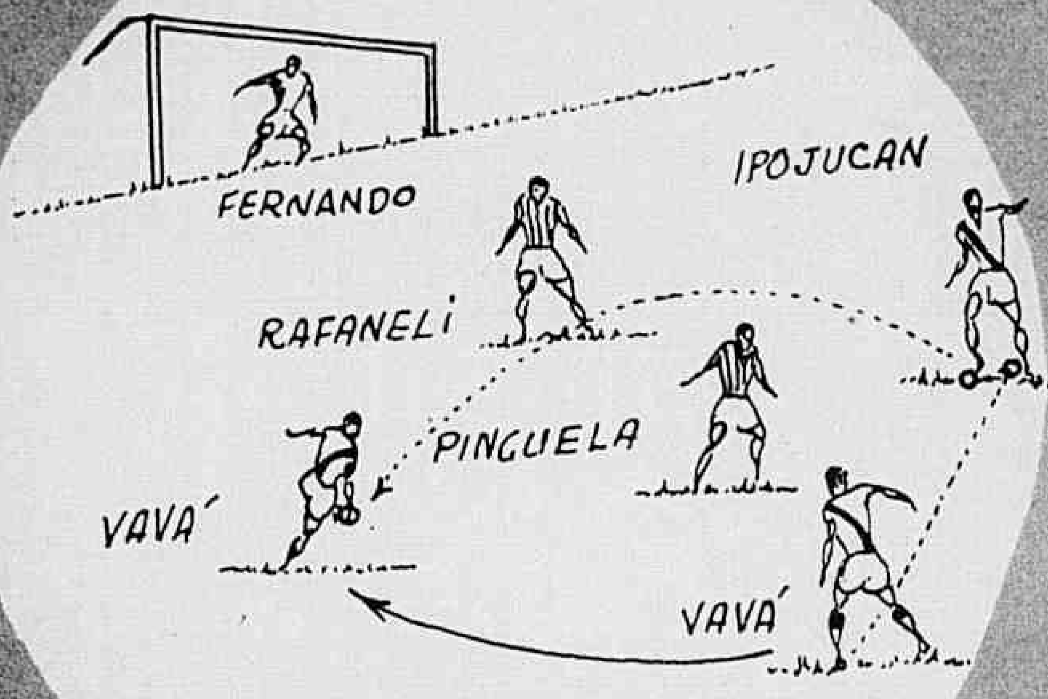
As delegações paulista, gaúcha e carioca nas amplas arquibancadas da piscina de água quente durante a disputa do campeonato brasileiro de box, em Água Branca

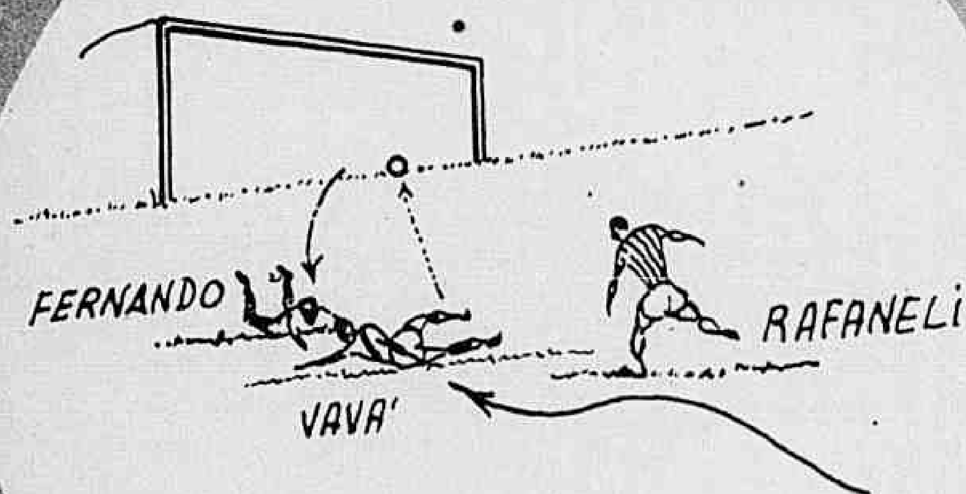


2º GOAL do VASCO Vavá

ADEMIR
RAFANELI
VAVÁ
FERNANDO

VAVÁ conta:





o maior "GOAL" de minha vida!

Por JAIR CINTRA

Vavá é, atualmente, o mais eficiente "artilheiro" de São Januário. Evidenciando qualidades de autêntico "tank", o jovem centro avante pernambucano tem assinalado grande número de tentos no atual campeonato, decidindo partidas em favor da sua equipe. Por isso mesmo, ao procurarmos saber, de acôrdo com sua própria opinião, qual o maior gol consignado em tôda a sua carreira, sabíamos de antemão que nos seria apontado um belo tento, digno da classe de um ex-integrante da seleção olímpica do Brasil.

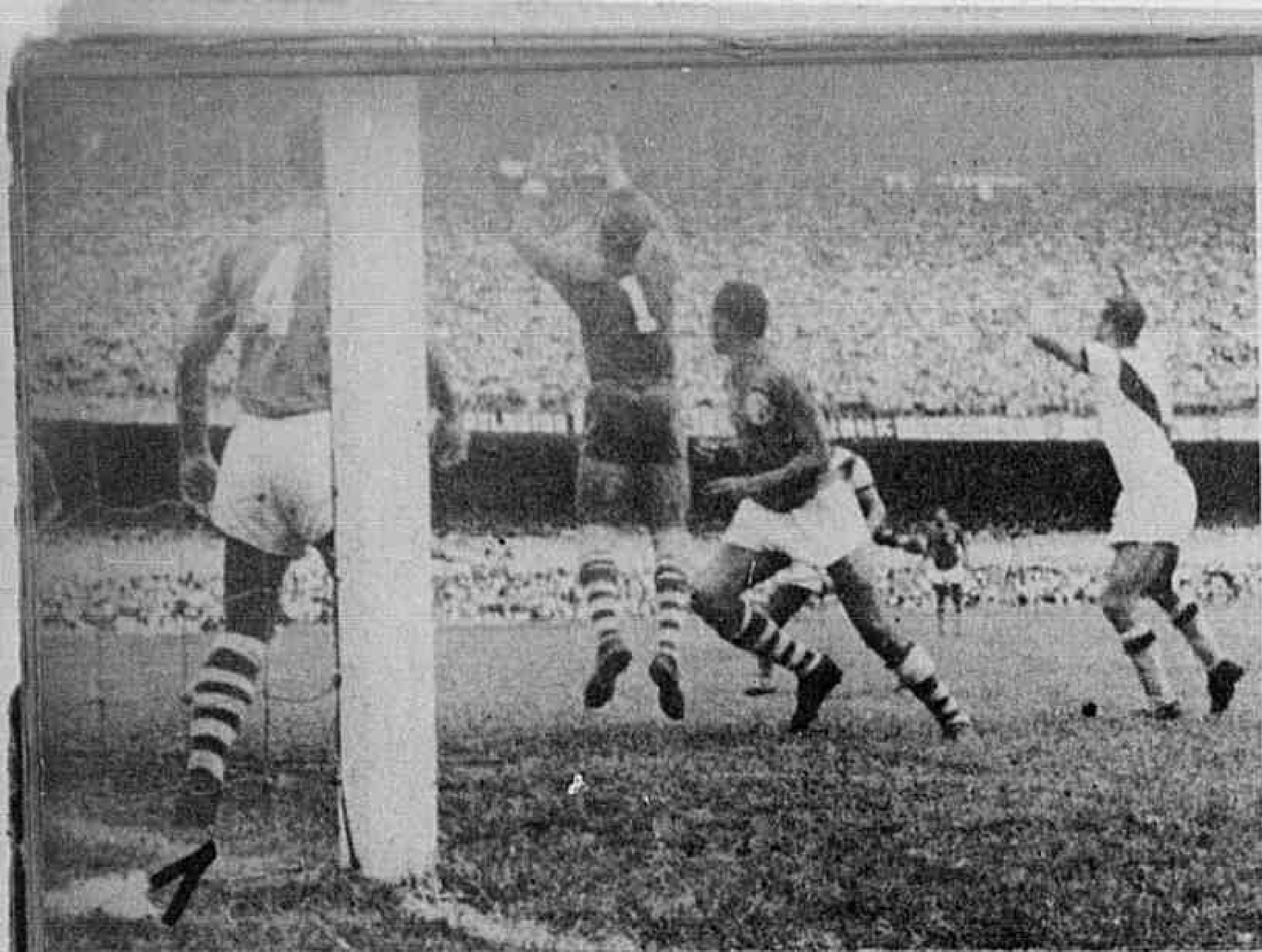
Ao ser interpelado pela reportagem, o atacante vascaíno não titubeou em destacar o gol mais emocionante e decisivo que havia marcado. Foi em 1952, no penúltimo compromisso do esquadrão cruzmaltino, frente ao Bangu, que Vavá foi lançado entre os profissionais pela primeira vez, naquele campeonato. E, justamente no jôgo de estréia, o jovem "player" conquistou o tento da vitória que valeu pela obtenção definitiva do laurel de campeão para o seu clube.

O lance desenvolveu-se da seguinte maneira: Avançando pela esquerda, Vavá passou para Ipojucan e correu para a frente, a fim de recolher a devolução do seu companheiro. Esta veio pelo alto, tendo o "player" vascaíno se aproveitado para driblar Rafanelli e, mesmo caído, fulminar Fernando, com um tiro colocado. O coroamento dos esforços do craque veio pouco mais tarde, quando a torcida cruzmaltina realizou um estupendo carnaval da vitória, carnaval êsse que não se teria efetuado, não fôsse a habilidade do jovem estreante.

★ AUTOMOVEIS - Mil - ACESSORIOS ★



TELEG. MEMIL
98-A RUA MEXICO 98-A
RIO DE JANEIRO
FONES 22-6144 42-5563 52-1066







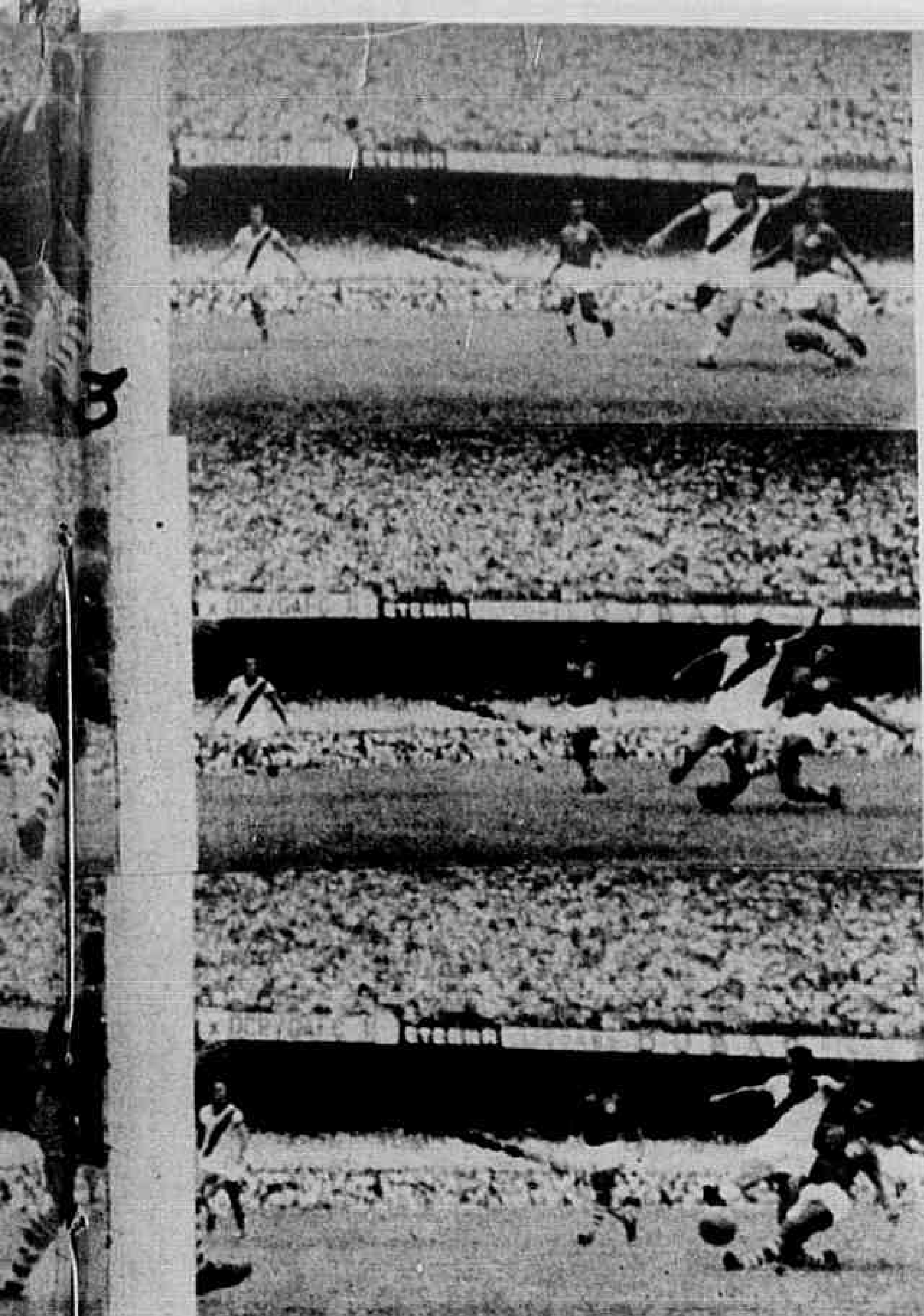


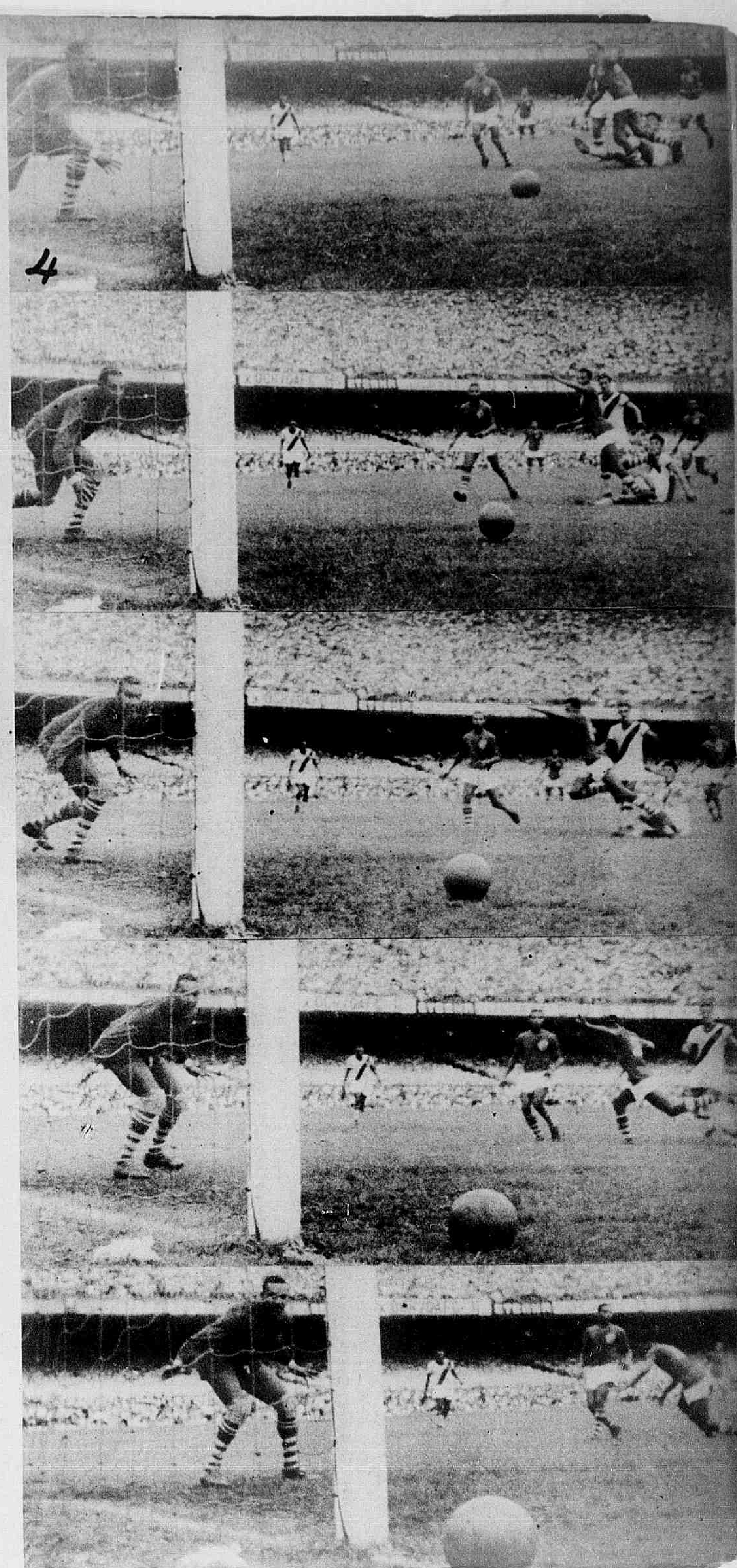












VENCEU BEM, O AMÉRICA!

Escreveu: LUIZ MENDES

Fotos-seqüências de ALBERTO FERREIRA

O "Clássico da Paz" levou um público relativamente numeroso ao stádio do Maracanã. O prélio, em si, reunia os atrativos naturais e um confronto entre duas equipes categorizadas, embora, de maeira nenhuma, pudesse centralizar qualquer influência no panorana do campeonato, nesta sua primeira parte. Mesmo assim, houve oa dose de futebol, especialmente por parte do onze do América, ossuidor de ótimo padrão de jôgo. Quanto ao Vasco, valorizou e sua parte o espetáculo, graças ao empenho que deu ao ritmo de eu jôgo.

A verdade é que ninguém saiu do Maracanã descontente com o ado técnico do encontro, apesar de que a peelja não foi, tècnicanente, um primor de perfeição.

O Vasco não rendeu nem mais nem menos do que ùltimamente inha rendendo. Foi o mesmo team, sem tirar nem pôr, mesmo porque não se poderia exigir do novo técnico Augusto da Costa, que introduzisse, em menos de uma semana de atividades à testa a equipe cruzmaltina, uma completa melhoria no team. O Vasco que vimos hoje mostrou os mesmos defeitos do Vasco que perdeu para a Portuguêsa, as mesmas virtudes do Vasco que empatou com Flamengo. Poder-se-ia dizer que os últimos acontecimentos que abalaram o clube de São Januário e que tão diretamente atingiram setor do futebol profissional cruzmaltino, tenham exercido uma espécie de influência psicológica de fundo emocional em muitos dos ogadores vascaínos. Daí, porém, se tentar explicar a derrota de domingo com a retirada de Flávio Costa da direção técnica e por sso mesmo atirar responsabilidades sôbre os que comandaram o afastamento do grande técnico, vai, sem dúvida, uma grande distância. O Vasco da Gama, positivamente, não teria ido melhor do que foi. Já no primeiro turno o América evidenciara capacidade de uta para alcançar êxito diante do team da Colina. Tanto que, naquela ocasião, houve um empate de 1x1. Domingo, todavia, o América mostrou progressos em relação ao América do primeiro turno, enquanto o Vasco revelou que estacionou sua forma técnica e nisso está a explicação para o justo triunfo americano, que teria vindo fôsse quem fôsse o técnico, como fruto natural da superioridade coetiva, da melhor organização do conjunto orientado por Martim Francisco. O trabalho de Augusto da Costa, que é uma glória de um passado recente como jogador, só poderá ser analisado no terceiro turno, quando o novo treinador terá contado com um tempo suficiente para marcar sua presença como orientador técnico e tático de um grande quadro. Antes, ou agora, será injustiça. As responsabilidades pela derrota não podem caber na bagagem de Augusto. Êle apenas pegou um quadro formado, fazendo reaparecer titulares de sempre que estavam afastados ùltimamente, mas que, o próprio

(Continua na pág. 18)

Quatro seqüências do clássico América x Vasco. 1 — Defesa de Osni, interceptando um centro sôbre sua meta; 2 — Arremate de Ademir, defendido por Osni; 3 — Duelo entre Pinga e Edson, diante do arco rubro; 4 — Chute de Paródi, que se perde pela linha de fundo.



Em fevereiro de 49 formei a ala esquerda do Flamengo, com Jair da Rosa Pinto. Nesse tempo ainda possuía uma bela cabeleira

e não estava em Madureira. Ali era o Chile, um país estrangeiro. Baixei minha cabeça e fui para o banheiro.

Mais tarde eu tinha acabado de jantar e o Jair me perguntou:

— Não queres pudim?

Êle sabia que eu gosto de pudim.

Quando o garçon veio eu pedi:

— Traga-me um pudim!

Êle me respondeu:

— Não há, não temos!

Quase briguei com o homem, pois êle acabava de servir alguém com um pudim.

O Jair riu até não poder mais e, só depois foi que eu descobri porquê.

O pudim lá para êles não é pudim, êles o chamam de "flan".

Na volta do Flamengo, não sei se vocês lembram, não fiquei no

★

O técnico Juca me retirou de campo no Chile, e me repreendeu dizendo que eu era um louco!



ESQUERDINHA escreve:

"NO CHILE, CUSPIRAM NO MEU ROSTO!"

O DUELO COM BARRERA ★ JUCA DISSE QUE EU NÃO ESTAVA EM MADUREIRA ★ A BRINCADEIRA DE JAIR ★ DE PASSAGEM PELO FLAMENGO

Continuando hoje o assunto pedido pelo leitor João Guedes Neto, falarei sôbre o Flamengo no Chile.

Para início de conversa, eu nunca havia viajado em avião, resultado: Enjoei quase tôda rota e até hoje enjôo.

Não é segrêdo para ninguém que, eu há uns anos, só criava caso em campo e, por isto, não podia deixar de criar o meu caso lá no Chile.

Não sei porque, êste pessoal que fala espanhol gosta de cuspir no rosto do outro e, eu levei uma bruta cuspida no rosto, logo no primeiro jôgo no Chile, resultado: Queria pegar o chileno de qualquer maneira.

Jaime, que já os conhecia melhor, me repreendeu e disse que se eu fizesse isto êles nos bateriam lá no túnel, com ajuda da policia, pois já havia acontecido isto com a nossa seleção. Diante disto, tratei de limpar meu rosto e ficar quietinho.

No jôgo seguinte havia um "valiente" na defesa dêles: Barrera que "baixava a madeira" em qualquer um.

Barrera já havia "acertado" alguns dos nossos, quando "sobrou" uma bola para nós (eu e êle). Não perdi tempo, entrei de "sola" no bruto. Êle caiu e ficou esperando o massagista.

O nosso técnico era o Juca que não perdeu mais tempo, me retirou de campo e me repreendeu, dizendo que eu era louco

Flamengo e, por incrível que pareça, a razão foi Cr$ 10.000,00 mais que o Olaria me ofereceu por intermédio do sr. Melo. O Flamengo pagava naquela época (1948) Cr$ 35.000,00 por ano de contrato e, o Olaria me deu Cr$ 45.000,00.

Aliás, eu participei isto ao sr. Abreu, e êle não acreditou e eu me transferi para o clube Bariri onde tenho amigos até hoje.

Um ano depois o Flamengo pagou pelas transferências, minha e do Válter, Cr$ 200.000,00.

Até hoje estamos no Flamengo e não creio que mudemos de clube.

Tenho já seis anos de Flamengo e outra camisa já não me fica bem, é que o tempo faz com que nós adquiramos um amor pelo clube, principalmenquando somos bem tratados.

Para satisfazer ao João Guedes Neto, continuarei falando dêste camarada que se chama Esquerdinha.

Eu e Válter quando demos o primeiro treino na Gávea. Reparem na nossa elegância de caminhar. O rubronegro gastou 200 mil cruzeiros com a nossa transferência do Olaria



CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer
Juventude Alexandre
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS

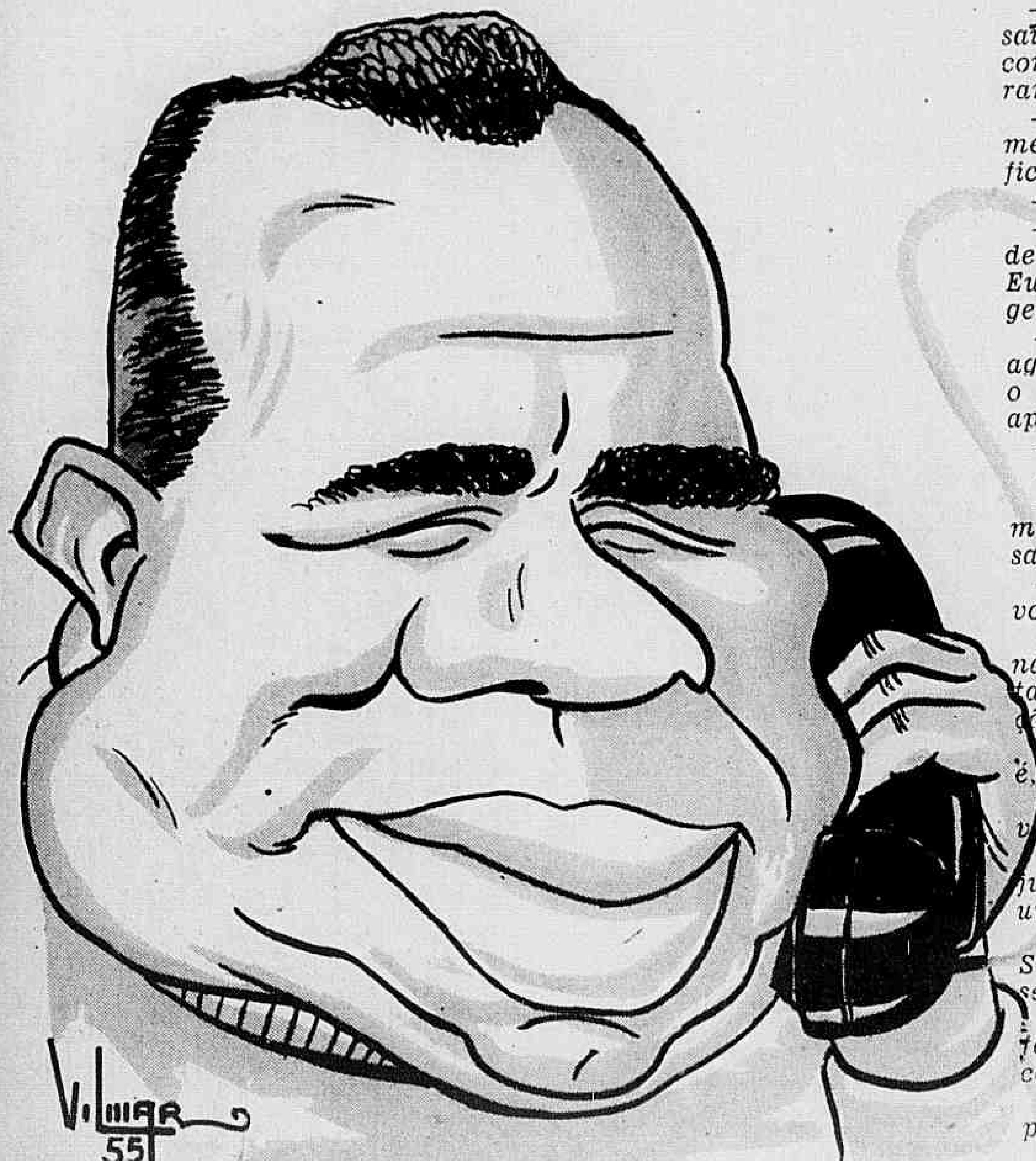
LINHAS CRUZADAS

— Alô? Alô?
— Pronto!
— De onde fala?
— Aqui é de São Januário.
— Desculpe. É engano. Eu queria falar com o "seu" Januário.
— Um momento! Não é o Gentil Cardoso que está falando?
— Sim, som eu mesmo. Mas... Esta voz... Você não é o Flávio Costa, o moço branco que me botou p'ra trás para dar campeonatos ao Vasco?
— Sim... Sou eu mesmo...
— Então o que é que está fazendo em São Januário, Flávio? Você já não recebeu o bilhete azul?
— Bem, você sabe, Gentil... Antes de tudo sou um cavalheiró. Vim aqui apanhar minhas coisas, despedir-me dos jogadores meus amigos... Mas a "elite" do Vasco insistiu que eu ficasse e eu fiquei...
— Você tinha amigos no plantel do Vasco, Flávio?
— Tinha, não, Gentil. Tenho ainda.
— Ué! Então por que é que êles se deixaram derrotar pelo Olaria? Por que é que deixaram a Portuguêsa vencer um jôgo que estava mais para o Vasco?
— Bem, Gentil, você sabe como são essas coisas... Você melhor do que eu conhece isso...
— Mas isso não podia acontecer a você, Flávio. Você é o mestre insuperável da diagonal, o professor de um sistema infalível, uma espécie de reitor de uma academia futebolística, um cidadão cheio de prosélitos e endeusadores.
— Deixe essa linguagem, para quando fôr fazer preleção aos jogadores, Gentil. Fale fácil comigo, ouviu? Além diso, você já passou por transes piores. Deu um campeonato ao Fluminense e mandaram você embora. Deu outro ao Vasco, quando o Vasco estava quebrado, e foi pôsto no ôlho da rua. Você foi uma espécie de marido enganado, Gentil.
— Sim, sempre foi o último a saber que estava sendo passado p'ra trás. Assim aconteceu no Fluminense, assim aconteceu no Flamengo, assim aconteceu no Vasco e, por último, assim aconteceu no Botafogo...



FLÁVIO X GENTIL

OUVIDA POR M. SALES ★ FOTOGRAFADA POR VILMAR



— Sempre fui escorraçado por causa da minha côr, mas sempre saí com a minha moral lá em cima, cheio de cartaz, ao passo que com você aconteceu justamente o contrário. Os vascaínos duvidaram de suas qualidades, Flávio.
— Engana-se, Gentil. Ia sair do Vasco cheio de prestígio, justamente o contrário do que tem acontecido com você. Mas acabei ficando e prestigiado. O diretor é que renunciou.
— Não estou entendendo...
— Você não entende porque não quer, Gentil. Sempre que saiu de um time, você foi substituído por um técnico botocudo qualquer Eu, ao contrário, seria substituído por um grande cartaz estrangeiro. Prova de que, por aqui, não existe outro melhor do que eu.
— Pois olha, Flávio, p'ra mim, desde que entrou no Vasco, até agora, você não passou de um Gregório branco. Locupletou-se com o dinheiro do clube, roncava valentia para os jogadores e não apresentou nenhum trabalho digno de nota...
— É o meu estilo de trabalhar, Gentil.
— Mais essa: então romper contratos é estilo de trabalho?
— Claro, meu nêgo. Você não usa o estilo de esperar que lhe mandem embora? O meu é forçar o rompimento do contrato para sair ainda com algumas cabralinas nos bolsos...
— É, Flávio... Você é muito vivo. Com êsse seu utilitarismo você ainda irá muito longe...
— Mas que é que você quer que eu faça, nêgo? Êles, os cartolas, não transformaram o futebol num negócio? Então vamos aproveitar ao máximo, tirando os maiores lucros que se puder das situações.
— O Maracanã está aí mesmo para devolver tudo aos clubes, não é, Flávio?
— Claro, Gentil. Nunca você disse uma coisa tão certa em sua vida.
— Pois meu caro moço branco, eu posso estar errado, mas penso justamente ao contrário. O futebol para mim ainda é uma arte, uma escola onde se forjam os valores da nossa raça.
— Ora, Gentil, você já não está mais em idade de pensar assim. Seja como eu. Bote suas bancas e deixará de ser um judeu errante sem eira nem beira.
— Não posso, Flávio. A côr não deixa. Se eu fizesse o que você fêz com o Vasco, há muito eu já tinha sido corrido de São Januário como um cão danado.
— Deixe êsses complexos de lado, nêgo. Até que você não é dos piores... Mas, agora, p'ra onde é que você vai?

(Continua na pág. 18)

Após o arremêsso de Benedito, a bola se encaminha para a meta de Herrera, a fim de decretar a primeira queda do arco sancristovense. Zé Alves e Jorge observam

O BONSUCESSO GOLEOU

Escreveu JORGE MIRANDA ★ Fotos de VASCONCELOS

Ari rechaça de munhecaço um centro alto sôbre sua cidadela, assistido por Décio e Gonçalo

Ninguém poderia supor que o Bonsucesso, último colocado, poderia realizar qualquer coisa de útil frente ao São Cristóvão muito justamente considerado o melhor dos chamados pequenos clubes.

Apesar do time "cadete" se apresentar sem o goleiro Hélio e não contar com o concurso de Santo Cristo no comando do ataque esperava-se um jôgo equilibrado no qual levaria a melhor o onze alvo. Tal, porém, não aconteceu. A linha rubro-anil atuando com desenvoltura envolveu o sistema defensivo do São Cristóvão, logrando apenas um tento na fase inicial e mais três no período derradeiro. Nilo (2), Benedito e Naval construiram o placar dos vencedores, cabendo a J. Alves com um tento sensacional de fora da área, no ângulo, assinalar o tento de honra.

Arremate de Nelsinho que Ari consegue escantear, sob as vistas de Jofe e Gonçalo

CAMPEONATO CARIOCA DE 1954	AMÉRICA	BANGÚ	BONSUCESSO	BOTAFOGO	CANTO DO RIO	FLAMENGO	FLUMINENSE	MADUREIRA	OLARIA	PORTUGUÊSA	S. CRISTOVÃO	VASCO
AMÉRICA		0x1	3x0	1x1	2x0	0x2	2x1	2x1	1x0	2x0	1x1	1x1
		2x3	4x0		4x1	1x1	2x1	1x0	5x1	3x1	2x2	2x0
BANGÚ	1x0		2x0	4x2	1x1	0x1	2x2	8x1	1x0	2x1	1x1	2x0
	3x2		2x2	3x3	2x1		4x1	2x2	6x1	4x0	6x1	1x4
BONSUCESSO	0x3	0x2		0x0	3x1	0x1	0x1	1x2	1x3	0x0	1x2	0x2
	0x4	2x2		2x5		1x5	0x3	2x2	2x0	1x1	4x1	0x3
BOTAFOGO	1x1	2x4	0x0		3x1	1x1	2x3	2x0	3x1	4x2	3x0	1x3
		3x3	5x2		5x1	2x3	1x3	5x0	3x0	2x1	2x0	2x4
CANTO DO RIO	0x2	1x1	1x3	1x3		3x4	1x6	1x5	2x2	1x1	0x4	0x4
	1x4	1x2		1x5		0x5	3x5	3x1	3x3	2x1	1x0	2x5
FLAMENGO	2x0	1x0	1x0	1x1	4x3		0x0	5x0	4x0	4x1	2x1	2x1
	1x1		5x1	3x2	5x0		0x3	3x0	2x2	2x1	2x1	0x0
FLUMINENSE	1x2	2x2	1x0	3x2	6x1	0x0		3x0	4x2	2x0	0x0	3x4
	1x2	1x4	3x0	3x1	5x3	3x0		8x1	4x1	2x0		1x1
MADUREIRA	1x2	1x8	2x1	0x2	5x1	0x5	0x3		4x2	3x2	1x1	0x4
	0x1	2x2	2x2	0x5	1x3	0x3	1x8		2x6	3x1	1x2	
OLARIA	0x1	0x1	3x1	1x3	2x2	0x4	2x4	2x4		1x3	4x0	0x1
	1x5	1x6	0x2	0x3	3x3	2x2	1x4	6x2				3x0
PORTUGUÊSA	0x2	1x2	0x0	2x4	1x1	1x4	0x2	2x3	3x1		4x0	3x5
	1x3	0x4	1x1	1x2	1x2	1x2	0x2	1x3			2x6	3x2
S. CRISTOVÃO	1x1	1x1	2x1	0x3	4x0	1x2	0x0	1x1	0x4	0x4		0x4
	2x2	1x6	1x4	0x2	0x1	1x2		2x1		6x2		1x4
VASCO	1x1	0x2	2x0	3x1	4x0	1x2	4x3	4x0	1x0	5x3	4x0	
	0x2	4x1	3x0	4x2	5x2	0x0	1x1		0x3	2x3	4x1	

PARA O ALBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso........fotografia (s) de....................
....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME..
RUA...
CIDADE..............................ESTADO..........

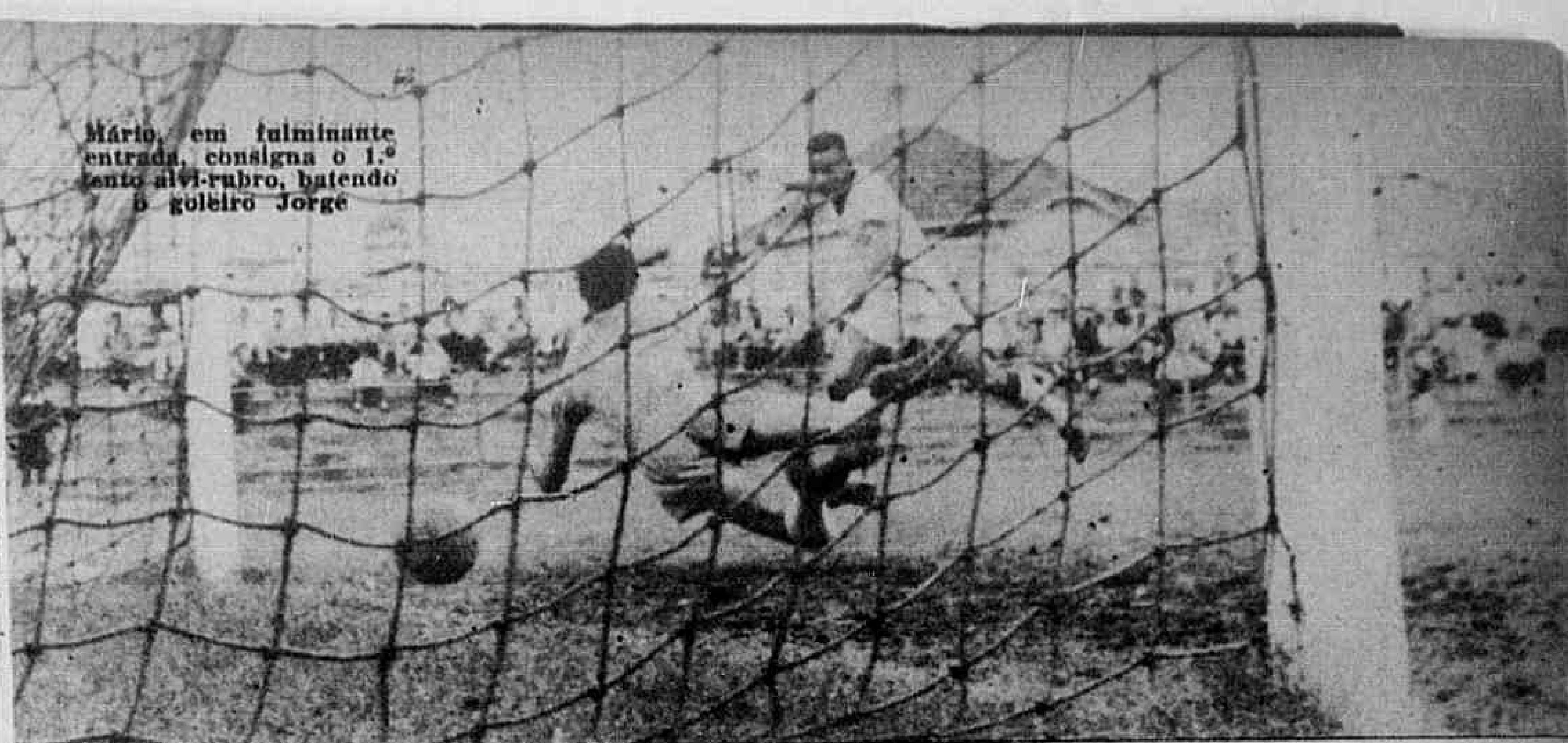
COMO APRENDER A DANÇAR

5ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.
Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.
Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo.
A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.



Mário, em fulminante entrada, consigna o 1.º tento alvi-rubro, batendo o goleiro Jorge

NUM JÔGO DE IGUAL PARA IGUAL

MUITO "GOAL" do BANGU

Escreveu DUQUE ESTRADA  Fotos de N. VIANA

A peleja que teve por palco o campo do América F. C. reuniu as equipes do Bangu, defendendo ainda suas esperanças neste campeonato e a Portuguêsa lutando para fugir à "lanterna".

Os pupilos de Tim traziam os prognósticos de favoritos e os comandados de Durval Caldeira o mérito de haver vencido um Vasco poderoso. Apesar disto o público que compareceu ao estadinho americano foi relativamente pequeno, cuja renda não dará talvez para as despesas.

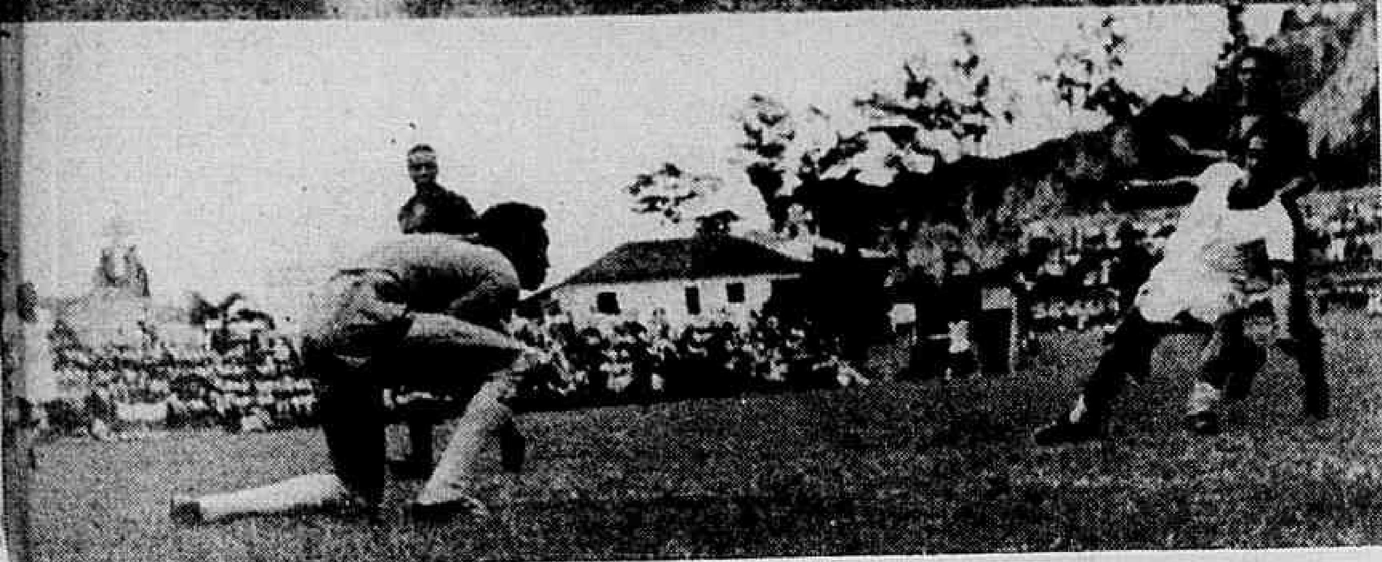
O jôgo em si agradou. Agradou principalmente na primeira fase quando a Portuguêsa lutava de igual para igual, num jôgo bonito onde o terreno era disputado palmo a palmo. A prova disto é que o Bangu em que pese a disparidade de seus valores técnicos individuais, só conseguiu um tento nesta fase, assim mesmo em condições duvidosas, pois a bola foi desviada com a mão por Calazans para o atacante Mário consignar, isto sob as vistas do juiz, e a complascência de seu auxiliar imediato. Nada adiantou os protestos dos jogadores "lusos", Baduca e Cicarino. Estava confirmado por s.s. o tento e a bola teria que ir inapelàvelmente para a marca branca no centro de campo. Afora isto nada mais conseguiram os milionários de Moça Bonita, pois, continuaram os "lusos" a lutar até que as ações foram equilibradas e por vêzes conseguiram mandar no gramado. Na fase complementar em seu primeiro quarto de hora, a Portuguêsa voltou a pressionar insistentemente a meta guarnecida por Cabeção, e conseguiu um pênalti, cometido por Tórbis, ao interceptar a bola com a mão. Encarregado de bater a penalidade máxima Baduca desperdiçou-a, pois deu ensêjo a que o guarda-valas Cabeção, a segurasse sem o menor perigo para suas côres.

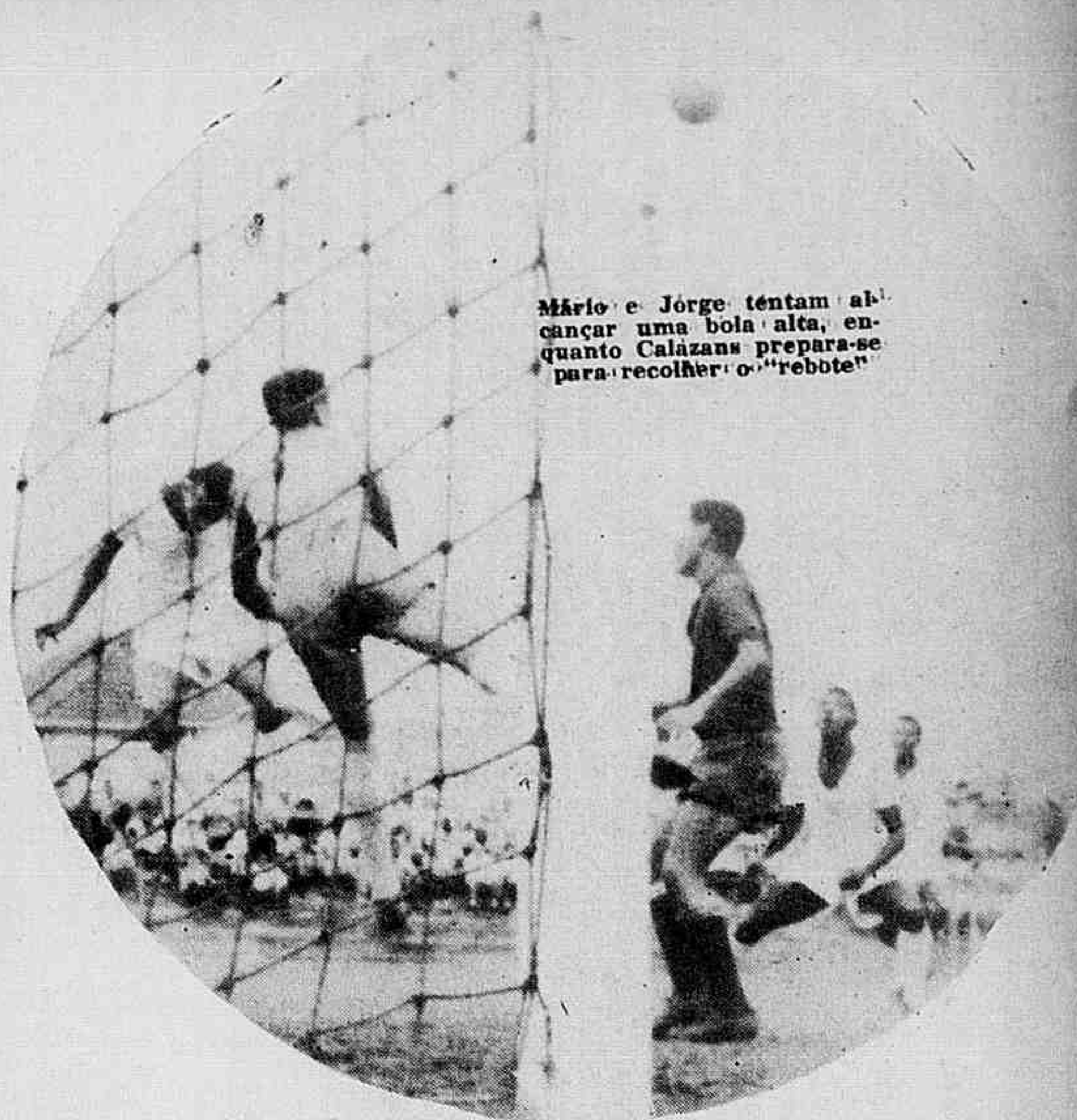
Daí desnorteou-se a equipe "lusa", e o Bangu partiu célere para o ataque, dando ensêjo a que Valter e Cicarino aparecessem bem, assim como a Joe que trazia a grande incumbência de marcar ao grande Ziza. E o fêz com acêrto, saindo-se bem, obrigando por vêzes ao mestre à recuada inapelável. Mas a sorte não quis favorecer aos capitaneados de Miltinho. Sim senhores, a sorte lhes foi madrasta. Não contaram hoje com a eficiência de seu goleiro, que, tôdas as vêzes que era chamado a intervir, fazia desastradamente. E a goleada do Bangu foi se desenrolando aos poucos e mais três tentos surgiram.

(Continua na pág. 18)



Ao alto, intervenção tranqüila do arqueiro "luso" auxiliado por Mário Faria e observado de longe por Décio. Em baixo, nova defesa de Jorge, num arremate de [illegible], sob as vistas de Cicarino e Mário Faria





Mário e Jórge tentam alcançar uma bola alta, enquanto Calázans prepara-se para recolher o "rebote"



Jorge prepara-se para encaixar um tiro longo endereçado à sua meta

SÁBADO
"CLASSICO"
3 MILHÕES FEDERAL
FASANELLO
... E nada mais
AVENIDA 110 - AVENIDA 147 - RIO
SÁBADO



A CAMISA QUE VESTE BEM

Idafas

CAMISAS — BLUSÕES
PIJAMAS — CALÇAS — CUECAS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

A VENDA NAS BOAS CASAS DE TODO O BRASIL — PREÇOS MÓDICOS

DEPARTAMENTO DE VENDAS:

Loja: RUA SENHOR DOS PASSOS N. 193 — TELEFONE - 43-5698 — RIO

← Kanela continua na direção do selecionado de basquete

ESPORTE POR ESPORTE

ARGEU AFFONSO

ATLETISMO

A primeira competição preparatória de Atletismo para a organização da equipe nacional que irá ao Pan-Americano do México, não foi das mais felizes.

Primaram os atletas convocados pela ausência e os que, poucos, se apresentaram ao técnico contratado não conseguiram alcançar marcas que mereçam registro.

Em São Paulo, pelo menos, a preparatória serviu para que Lúcio de Castro tivesse quebrado seu recorde sul-americano que datava de 1942, Buenos Aires.

Fausto de Souza, o jovem saltador com vara, através belíssimo salto de 4,13 metros derrubou os 4,12 metros de Lúcio que persistiam há nada menos de treze anos.

BASQUETEBOL

Já estão escolhidos os técnicos que terão a incumbência de dirigir as equipes masculina e feminina de basquetebol no certame americano a se efetuar na capital asteca.

Kanela e Mário Amâncio, mercê das boas atuações dos "five" por êles orientados no II Mundial Masculino e no I Mundial Feminino, respectivamente, foram os nomes, com muita justiça, indicados.

A representação do Flamengo, que se sagrara campeã carioca de basquetebol feminino, enfrentou, dois dias depois da conquista do título metropolitano, a equipe da mesma categoria do Santos.

40x21 foi o resultado final do jôgo em que o time de Vanda Bezerra não encontrou a menor dificuldade em vencer.

NATAÇÃO

A piscina do Vasco foi palco das eliminatórias para mais um Concurso Juvenil.

O Bangu, tal como vem sucedendo há muito, logrou, mais uma vez, classificar o maior pelotão: trinta e cinco nadadores.

Logo após os suburbanos, o Fluminense, com vinte e nove; o Vasco, com vinte e dois; o Icaraí, onze, Sta. Teresa, três; Guanabara, dois e Flamengo, apenas um.

Vamos ter, não resta dúvida, um "pega" sensacional, de vez que a equipe tricolor, embora inferiorizada, numèricamente, está capacitada a levar a melhor no confronto dos juvenis de natação.

SALTOS ORNAMENTAIS

Realizou-se o campeonato de principiantes de saltos ornamentais.

Venceu-o o Fluminense, com 77 pontos contra 34 pontos alcançados pelo Vasco, seu único oponente.

(Continua na pág. 18)



Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA
QUINTINO PINHEIRO LTDA

A equipe do Flamengo campeã feminina de basquete de 1954. Em pé: Dulce, Marta, Marina, Maria Helena, Peroína e Carmen Godinha. Agachados: Glicínia, Hanelore, Irani, Daisi e Nívea



O PEQUENO DAVI NÃO LIGA PARA OS GOLIAS!

Reportagem de MANUEL ETIEL



O novato conversa com o veterano zagueiro Darci

O Madureira A. C. tem-se caracterizado, dentro do regime profissionalista que impera no nosso futebol, como um verdadeiro celeiro de jogadores, sempre enriquecido pela descoberta de novos talentos. E, podemos dizer, o técnico Plácido de Assis Monsores tem-se adaptado magnìficamente às diretrizes seguidas pelo grêmio de Conselheiro Galvão.

Poucos orientadores têm como êle a capacidade de descobrir valores jovens e promissores para a prática do "association". Uma das mais recentes descobertas do "coach" madureirense é o meia esquerda Davi que, lançado durante a atual temporada, tem revelado pendores para a arte de "footballer", exibindo-se com eficiência na equipe titular, apesar da sua inexperiência.

Davi mede 1,63m e pesa 56 kg mas, não obstante esta desvantagem física, tem dado muito trabalho aos seus marcadores. Seu nome completo é Davi Soares de Freitas. É natural do Distrito Federal, tendo nascido no bairro de Catumbi, a 8 de julho de 1933. Aos 17 anos ingressou no quadro de juvenis do Vasco da Gama, onde permaneceu até 1954, quando se transferiu para o Madureira na qualidade de aspirante. Mas, logo na terceira rodada do campeonato foi lançado entre os profissionais, agradando e permanecendo na equipe efetiva.

A maior emoção do jovem atacante foi conhecer a Europa, durante a excursão realizada pelo seu clube, pouco antes do início do campeonato da cidade. A maior decepção foi motivada pela surpreendente derrota frente ao Olaria, por 6x2, no returno. Os craques que mais admira são: Rubens e Baltazar entre os brasileiros, e o uruguaio Rodriguez Andrade entre os estrangeiros. Considera Osvaldo como o melhor companheiro de ala que já possuiu. A seu ver, a melhor atuação que teve, no curso do atual certame, foi contra o América, em Conselheiro Galvão, quando marcou o tento de honra do seu conjunto. A mais fraca apresentação foi registrada ante o Olaria, no returno. Na excursão vitoriosa realizada atra-

(Continua na pág. 18)

O pequeno Davi, do Madureira, dá trabalho aos seus marcadores, verdadeiros golias do futebol carioca





Plácido de Assis Monsores é o responsável pelo lançamento de Davi no futebol carioca

ACHEI...
a solução do seu caso
LOÇÃO PHENOMENO
TARRE
o Tonico capilar por excelencia

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
10.ª Rodada do Returno	Jogos				Pontos		"Goals"			
1.º FLAMENGO	21	15	5	1	35	7	49	18	31	—
2.º BANGU	21	13	6	2	32	10	57	26	31	—
3.º AMÉRICA	21	13	5	3	31	11	41	18	23	—
4.º FLUMINENSE	21	13	4	4	30	12	56	26	30	—
5.º VASCO DA GAMA	21	13	3	5	29	13	52	27	25	—
6.º BOTAFOGO	21	11	4	6	26	16	52	33	19	—
7.º S. CRISTÓVÃO	21	5	5	11	15	27	27	47	—	20
8.º MADUREIRA	21	5	3	13	13	29	29	64	—	35
9.º OLARIA	21	4	3	14	11	31	34	54	—	20
9.º BONSUCESSO	21	3	5	13	11	31	20	43	—	23
10.º CANTO DO RIO	21	3	4	14	10	32	28	66	—	38
11.º PORTUGUÊSA	21	3	3	15	9	33	28	49	—	21

Total de "goals" em 126 jogos: 473 (Quatrocentos e setenta e três).

Artilheiros: 1.º Dino (Botafogo) — 21; 2.º Washington (Olaria) — 15; 3.º Índio (Flamengo), Vavá (Vasco), Nívio e Décio (Bangu) — 13; 4.º Evaristo (Flamengo), Ambrois (Fluminense e Machado (Madureira) — 12; 5.º Leônidas (América) e Robson (Fluminense) — 11; 6.º Escurinho (Fluminense) e Carlyle (Botafogo) — 10; 7.º Didi (Fluminense), Ademir, Paródi e Pinga (Vasco), Miltinho (Portuguêsa) e Zèquinha (Canto do Rio) — 9.

Total de rendas em 126 jogos: Cr$ 25.841.843,50.

Próxima rodada: Sábado — América x Botafogo, no Maracanã. Domingo — Flamengo x Bangu, no Maracanã; Madureira x Vasco, em Conselheiro Galvão; São Cristóvão x Fluminense, em Figueira de Melo; Olaria x Portuguêsa, em Bariri; Bonsucesso x Canto do Rio, em Teixeira de Castro.

Sábado, dia 15 de janeiro

Fluminense 3 x Botafogo 1 (2x1) — No Maracanã, à noite — Ambrois (2) e Pinheiro, do Fluminense — Dino, do Botafogo — Juiz: Amílcar Ferreira, regular. Cr$ 333.763,50. **Fluminense** — Adalberto, Píndaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Ramiro, Ambrois, Robson e Escurinho. **Botafogo** — Gilson, Gerson e Santos; Orlando Maia, Bob e Danilo; Garrincha, Dino, Carlyle, Paulinho e Vinícius.

Domingo, dia 16 de janeiro

América 2 x Vasco 0 (1x0) — No Maracanã — Paraguaio e Leônidas — Juiz: Joseph Gulden, bom. Cr$ 446.439,80. **América** — Osni, Cacá e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Paraguaio, Alarcon, Leônidas, João Carlos e Ferreira. **Vasco** — Gonzales, Paulinho e Elias; Eli, Adésio e Dario; Sabará, Maneca, Ademir, Pinga e Paródi.

Flamengo 3 x Madureira 0 (1x0) — Em Conselheiro Galvão — Índio (2) e Paulinho — Juiz: Paul Wissling, bom. Cr$ 223.864,80. **Flamengo** — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Paulinho, Evaristo, Índio, Benitez e Esquerdinha. **Madureira** — Danton, Deuslene e Darci; Ápel, Bitum e Mário; Milton, Machado, Dirceu, Davi e Osvaldo.

Bangu 4 x Portuguêsa 0 (1x0) — Em Campos Sales — Décio (2), Mário e Zizinho — Juiz: Amílcar Ferreira, bom. Cr$ 16.893,80. **Bangu** — Cabeção, Joel e Tórbis; Zé Alves, Zózimo e Jorge; Calazans, Mário, Zizinho, Lucas e Décio. **Portuguêsa** — Jorge, Valter e Cicarino; Haroldo, Joe e Mário Faria; Guilherme, Artur, Miltinho, Perinho e Baduca.

Bonsucesso 4 x São Cristóvão 1 (Bonsucesso 1x0) — Em Teixeira de Castro — Nilo (2), Bené e Naval, do Bonsucesso — J. Alves, do São Cristóvão — Juiz: Diego de Leo, bom. Cr$ 14.785,30. **Bonsucesso** — Ari, Bibi e Gonçalo; Décio, Jofe e Paulo; Bené, Moreira, Naval, Soca e Nilo. **São Cristóvão** — Herrera, Manfredo e Jorge; Zé Alves, Valdir e Décio; Nelsinho, J. Alves, Cabo Frio, Chiquinho e Carlinhos.

Olaria 3 x Canto do Rio 3 (Canto do Rio 1x0) — Em Bariri — Mário, Washington e Gringo, do Olaria — Zèquinha (2) e Almir, do Canto do Rio — Juiz: Carlos Monteiro, bom. Cr$ 4.786,00. **Olaria** — Aníbal, Osvaldo e Jorge; Moacir, Tião e Dodô; Canário, Washington, Gringo, Maxwell e Mário. **Canto do Rio** — Rubens, Garcia e Carlos; Edésio, Moreno e Arnóbio; Robertinho, Almir, Zèquinha, Bené e Jairo.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES

Fluminense 5 x Botafogo 2; Vasco 2 x América 1; Flamengo 3 x Madureira 0; Portuguêsa 1 x Bangu 1; Bonsucesso 1 x São Cristóvão 0; Canto do Rio 3 x Olaria 2.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS

Fluminense 0 x Botafogo 0; Vasco 1 x América 1; Flamengo 6 x Madureira 0; Bangu 3 x Portuguêsa 1; São Cristóvão 3 x Bonsucesso 0.

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

Nos Aspirantes — 1.º Fluminense (5); 2.º Flamengo (7); 3.º América e Vasco (12); 4.º Bangu (16); 5.º Botafogo (17); 6.º São Cristóvão (23); 7.º Bonsucesso (26); 8.º Portuguêsa e Canto do Rio (31); 9.º Olaria (34); 10.º Madureira (35).

Nos Juvenis — 1.º Vasco (8); 2.º Botafogo e Fluminense (10); 3.º São Cristóvão (13); 4.º América e Flamengo (15); 5.º Bangu (18); 6.º Madureira (27); 7.º Olaria (28); 8.º Bonsucesso (31); 9.º Portuguêsa (35).

TAÇA EFICIÊNCIA

1.º Fluminense (297); 2.º Flamengo (296); 3.º Vasco (266); 4.º América (260); 5.º Bangu (256); 6.º Botafogo (215); 7.º São Cristóvão (152); 8.º Bonsucesso (110); 9.º Madureira (97); 10.º Olaria (87); 11.º Canto do Rio (73); 12.º Portuguêsa (69).

O Flamengo venceu os...

(Continuação da pág. 7)

de seu marcador e da linha de fundo centrou à meia altura em direção ao pilôto de ataque Índio, que aproveitou a falha de Deuslene e atirou inapelàvelmente. Quis reagir o tricolor suburbano, mas encontrou na defesa do Flamengo uma barreira intransponível, constituindo-se um obstáculo às suas pretensões. Aos 33 minutos Evaristo penetrou na área do Madureira, e na impossibilidade de finalizar atrasou para Paulinho, que colheu pontente tiro, vencendo o guarda-valas Danton e marcando o tento, que viria a ser o último do encontro. Acomodado no marcador o conjunto da Gávea esperou apenas o escoamento dos 90 minutos, tendo desta forma se sagrado campeão dos dois primeiros turnos e assegurado a vice-liderança do certame de 54,

Mudando de marcação:

(Continuação da pág. 3)

As melhores figuras, na equipe vencedora, foram: Pinheiro, Jair, Ramiro e Escurinho. Mas todos, em geral, estiveram bem. No time alvi-negro, Gilson foi o único cuja atuação agradou. Depois dêle, citaríamos Santos, Garrincha e Dino, com "performances" razoáveis.

O sr. Amílcar Ferreira demonstrou demasiado rigor na marcação dos dois pênaltis. Mas, no segundo tempo, afora alguns erros de pequena monta, teve um desempenho bom.

Igualaram-se...

(Continuação da pág. 6)

Garcia, Moreno, Arnóbio, Robertinho, Almir, Zèquinha e Jairo, entre os visitantes.

OS "GOALS" DO "MATCH"

O primeiro tempo terminou com a contagem de um a zero a favor do Canto do Rio, com o gol conquistado por Zèquinha. O Olaria empatou aos dois minutos do segundo tempo, por intermédio de Mário. Oito minutos depois Garcia praticou "foul"-pênalti em Gringo, o qual foi bem cobrado por Washington. Dez minutos mais tarde, Almir empatou para o Canto do Rio e Zèquinha elevou para três a dois aos 30 minutos. Todavia, aos 37 minutos veio outro empate, com o tento marcado por Gringo, terminando assim a partida com a igualdade de três "goals" para cada bando.

Mário tem...

(Continuação da pág. 4)

Até hoje, não teve decepção com o futebol, mesmo porque a sua carreira tem-se resumido a uma sucessão de vitórias. Aprecia o "mestre" Zizinho, e mais: Rubens, Dequinha, Nívio e o argentino Rossi, considerando-os como os melhores "astros" da pelota que já viu em ação. O seu maior desejo, como o de todo jogador brioso e confiante no futuro, é o de alcançar a honra de integrar o selecionado brasileiro em competição de caráter internacional. E, a cumprirem-se os vaticínios de Zizinho, já citados nesta reportagem, tal objetivo será certamente atingido...

Num jôgo de...

(Continuação da pág. 15)

Décio aos 10 minutos, numa bola rolando, fraca, de fora da área; Zizinho ao cobrar uma penalidade máxima consignada com justiça pelo senhor Amílcar Ferreira e novamente Décio aos 42 minutos ao vir em seu encalço o goleiro Jorge. Estourando fracamente com o ponteiro bangüense a bola foi morrer na trave lateral direita aninhando-se nas rêdes.

Eis aí senhores, em síntese o que foi o jôgo entre Bangu e Portuguêsa em que a segunda não merecia o dilatado placar de 4x0. Muito gol para quem jogou igual, igualzinho a seu adversário. Coisas do futebol.

Um monumento...

(Continuação da pág. 8)

para o zelador, caixa dágua geral e casa das máquinas. Finalmente a sua capacidade mínima e máxima de alojamento é de 300 e 500 pessoas, respectivamente, em cama simples e de tipo "beliche".

Completando êste conjunto esportivo, único, no momento, no Brasil, está à frente, qual sala de visitas, o prédio das Federações. Têm, assim, essas entidades, magnífico prédio próprio para suas acomodações. É um grande amparo que lhes dá o govêrno de Estado por sugestão do Departamento de Esportes. Cobre este prédio uma área de 20x10 ms. num total de 800 ms.2 de construção e consta de 4 pisos corridos. Sua fachada é moderna e bonita.

Foi nesse local, ideal para hospedar delegações esportivas (de qualquer parte do mundo, por mais adiantada que seja) que estiveram acomodadas as Federações que disputaram o Campeonato Brasileiro de Box Amador de 1954. All fomos atendidos de maneira cativante por seu diretor, major Padilha, e todos os seus funcionários, especialmente os srs. Valdemar Zumbano, ótimo em todos os momentos, e o delicado e sempre atencioso Moacir Melo.

Graças ao benemérito do pugilismo brasileiro, sr. Paschoal Segreto Sobrinho, presidente da C.B.P., apoiado pelos diretores da F.P.P., principalmente por seu presidente Valdemar e tesoureiro Sanchez, e amparado pelo dinâmico major Padilha, pôde ser realizado êste campeonato em São Paulo, aonde pudemos nós, da F.M.P., comandados pelo veterano e competente Rubens Espozel e o jovem e eficiente Afonso Tetti e supervisionados pelo coronel Andrade Neves, da C.B.P., ter um convívio tão agradável e salutar com os nossos irmãos de São Paulo e do Rio Grande do Sul num ambiente simplesmente magnífico e que nos deixou imensas e imorredouras saudades.

Flávio x Gentil

(Continuação da pág. 13)

— *Não sei, não, moço branco. Vou bancar o marujo que já fui, andando por aqui e por ali. E você, Flávio?*

— *Eu? Espere um instante... Acabei de novo no ôlho da rua. O presidente prestigiou o diretor, mas eu ainda conto com os "donos" do clube, e se fôr embora vou gozar o milhão e esperar calmamente o primeiro fracasso do Fleitas Solich para voltar ao Flamengo — porque eu sempre fui Mengo doente. (Êsse negócio de ser Vasco de quatro costados é só na hora de assinar gordos contratos). No dia em que voltar, garanto a você, Gentil, o Jaime de Carvalho ou o Fadel Fadel vão fazer um concurso para premiar a melhor foto que fixar o flagrante de minha volta à Gávea...*

O Pequeno Davi não...

(Continuação da pág. 17)

vés do Velho Mundo, apreciou muito a cidade de Berlim onde, por sinal, disputou a partida mais sensacional daquela "tournée", tendo como adversário o "Motor", clube da zona de ocupação soviética, tendo os brasileiros vencido por 3x2.

Além das suas atividades como jogador "não-amador", categoria a que pertence, Davi também pretende desenvolver as de estudante de contabilidade, prosseguindo no curso que interrompeu em 1952, quando terminou o ciclo comercial. O seu maior desejo, sinceramente, é o de transferir-se um dia para um dos chamados "grandes" clubes, onde poderia perceber maior salário, além de contar com maior legião de admiradores.

Venceu bem, o América!

(Continuação da pág. 11)

Flávio, já pensava fazer voltar, tanto que os havia colocado na equipe principal nos treinamentos da semana passada, justamente quando sobrevieram os acontecimentos sensacionais que culminaram com a saída do competente treinador.

O América, de sua parte, jogou o que tem ùltimamente jogado. Isto é, muito bem. É uma equipe que baixa a bola, que joga com simplicidade, que tem atenção na marcação e principalmente que revela, num todo apreciável de um bom conjunto, a personalidade individual de cada um de seus integrantes, cujos movimentos revelam uma certa liberdade dos homens da camiseta rubra, o que, positivamente, favorece o lado espetacular do trabalho rubro. Seria ilógico que Martim Francisco quisesse tirar de Osvaldinho, por exemplo, aquela forma natural que êle tem de entrar nas jogadas, sempre disposto a tomar a bola abrindo um caminho para iniciar a jogada imediata. Êsse caminho êle abre com fintas enfeitadas e sutis. Também não seria lógico que o técnico rubro quisesse tirar a maneira peculiar de Leônidas jogar, pois o "tank" rubro não saberia ser um comandante cerebral. O que se vê no América é a execução de um sistema de jôgo não muito rígido, onde a atenção e a seriedade têm a melhor aplicação.

Os "goals" foram marcados — um em cada fase. O primeiro, quando Cacá desprendeu-se da sua defesa e foi ao ataque, aproximando-se da área contrária. Viu Paraguaio sôlto na direita e lhe enviou o passe. Paraguaio cerrou para a área e chutou cruzado. Vítor Gonzales estava mal colocado e quando quis defender ainda ajudou mais a pelota a entrar. Foi um frango, indiscutìvelmente. No segundo tento, Leônidas evidenciou sua maneira pessoal de jogar. Eli tinha a pelota dominada. Leônidas não acreditou nisso e entrou. Roubou a bola de Eli e viajou com ela área a dentro, chutando para as rêd[illegible] quando Vítor Gonzales, alarmado, lhe saiu de encontro.

Esporte por Esporte...

(Continuação da pág

As provas femininas pertenceram a Vilma de Carvalho e Maria Elisa [illegible] tejano, ambas tricolores, ganhadoras de plataforma e trampolim, res[illegible]mente.

Edmundo Carvalho Almeida, do Fluminense, na plataforma, e [illegible] Queiroz, do Vasco, no trampolim, venceram as provas destinadas [illegible] masculino.



AQUÊLE JUIZ ERA TÃO INIMIGO DO PENALTI, MAS TÃO INIMIGO, QUE QUANDO SUA FILHA CAÍA NA ÁREA DO APARTAMENTO ÊLE DIZIA QUE ERA FITA...

NÃO ADIANTA...



Aconteceu durante o jôgo Canto do Rio e São Cristóvão.

Vendo que os cadetes nada faziam em campo, um torcedor sancristovense se esguelava, nas arquibancadas de Caio Martins:

— Vamos, Santo Cristo! Corra, Santo Cristo! Persiga a bola, Santo Cristo!

E o Santo Cristo — nada. Ia em tôdas e em tôdas falhava. Então o torcedor não agüentou mais e gritou:

— Tirem êsse velho do time. Aposentem o Santo Cristo!

Foi quando um garotinho que acompanhava interessado a gritaria do torcedor puxou-o pela manga da camisa e disse:

— Não adianta gritar, moço! Lá em casa já falamos com vovô, mas êle diz que é cedo para deixar de jogar..

CINEMA SPORT

DUELO DE MORTE — Vasco x Flamengo.

O PROMOTOR DE ENCRENCAS — Sílvio Paródi.

BONDADE FATAL — Gentil Cardoso.

QUANDO A MULHER ERRA — Portuguêsa x Vasco.

PROVA DE FOGO — Gradim.



GRADIM



GENTIL E A IMPRENSA

Quando foi destituído das funções de técnico do Botafogo, Gentil Cardoso foi imediatamente cercado pelos rapazes da crônica, que desejavam saber tudo, tim-tim por tim-tim:

— Você brigou com o Santos? O Ademar Bebiano quis fazer a escalação do time? Você botou o Joselias p'ra jogar contra a vontade da diretoria?

Gentil ouviu tôdas as perguntas calado. Depois, num silêncio de morte, quando todos os lápis estavam a postos para registrar suas declarações, respondeu:

— Dezembro nebuloso traz janeiro chuvoso.

SOSSÊGO...

Quando acabou o jôgo América 2 x Vasco 0, os craques vascaínos regressaram calma e medrosamente ao vestiário, com o terror estampado no rosto. Mas custaram tanto a descer que, vendo aquilo, Augusto subiu à bôca do túnel e gritou:

— Podem descer, rapazes! Apesar da derrota, ninguém vai apanhar hoje, aqui. O Flávio já saiu do Vasco...

AO CONTRÁRIO...

Depois que Amilcar Ferreira deu por encerrado o prélio Fluminense 3 x Botafogo 1, o presidente Paulo Azeredo chamou Zézé Moreira no canto:

— Como é, seu Zezé? Que o Gentil perdesse, estava certo. Mas o senhor...

— Fui surpreendido, presidente...

E, diante do espanto do dirigente máximo alvi-negro, esclareceu o ex-técnico tricolor:

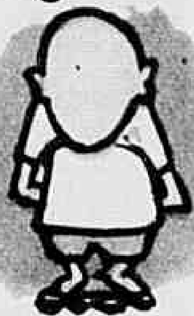
— O Gradim fêz tudo ao contrário do que eu fazia antigamente no Fluminense, depois de jurar que não mudaria coisa alguma...

AVISO

Depois vem a história daquele aviso que o chefe de obras de um edifício afixou no tapume, no sábado, 15 do corrente:

«Avisamos aos pedreiros, ladrilheiros, carpinteiros, faxineiros e serventes que segunda-feira não é feriado. Também não aceitamos desculpas de mortes de parentes na têrça-feira, pois sabemos que amanhã o Flamengo vai-se sagrar campeão do segundo turno».

QUEM SOU EU?



★ Dou tudo o que posso contra time dirigido por Zezé Moreira. ★ Sou América de quatro costados, mas p'ro Silveirinha o Bangu é o clube do meu coração. ★ Gosto de liderar movimentos para aumento de bichos. ★ Quando levo um baile em campo e não posso retribuir, viro uma fera. ★ Quando jogo chateado, xingo o bandeirinha para ser expulso de campo. ★ Meu grito de guerra, nas partidas decisivas, é: "Quanto é que eu vou levar de bicho p'ra jogar bem?"

OHNIZIZ

PARA O CASTILHO



Sugestão de PELADA ao administrador do Estádio do Maracanã para evitar que o Castilho engula novos gols de Leônidas e bote a culpa no sol...

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO 10.ª Rodada do Returno	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
	Jogos				Pontos		"Goals"			
1.º FLAMENGO	21	15	5	1	35	7	49	18	31	—
2.º BANGU	21	13	6	2	32	10	57	26	31	—
3.º AMÉRICA	21	13	5	3	31	11	41	18	23	—
4.º FLUMINENSE	21	13	4	4	30	12	56	26	30	—
5.º VASCO DA GAMA	21	13	3	5	29	13	52	27	25	—
6.º BOTAFOGO	21	11	4	6	26	16	52	33	19	—
7.º S. CRISTÓVÃO	21	5	5	11	15	27	27	47	—	20
8.º MADUREIRA	21	5	3	13	13	29	29	64	—	35
9.º OLARIA	21	4	3	14	11	31	34	54	—	20
9.º BONSUCESSO	21	3	5	13	11	31	20	43	—	23
10.º CANTO DO RIO	21	3	4	14	10	32	28	66	—	38
11.º PORTUGUÊSA	21	3	3	15	9	33	28	49	—	21

Total de "goals" em 126 jogos: 473 (Quatrocentos e setenta e três).

Artilheiros: 1.º Dino (Botafogo) — 21; 2.º Washington (Olaria) — 15; 3.º Índio (Flamengo), Vavá (Vasco), Nívio e Décio (Bangu) — 13; 4.º Evaristo (Flamengo), Ambrois (Fluminense e Machado (Madureira) — 12; 5.º Leônidas (América) e Robson (Fluminense) — 11; 6.º Escurinho (Fluminense) e Carlyle (Botafogo) — 10; 7.º Didi (Fluminense), Ademir, Paródi e Pinga (Vasco), Miltinho (Portuguêsa) e Zèquinha (Canto do Rio) — 9.

Total de rendas em 126 jogos: Cr$ 25.841.843,50.

Próxima rodada: Sábado — América x Botafogo, no Maracanã. Domingo — Flamengo x Bangu, no Maracanã; Madureira x Vasco, em Conselheiro Galvão; São Cristóvão x Fluminense, em Figueira de Melo; Olaria x Portuguêsa, em Bariri; Bonsucesso x Canto do Rio, em Teixeira de Castro.

Sábado, dia 15 de janeiro

Fluminense 3 x Botafogo 1 (2x1) — No Maracanã, à noite — Ambrois (2) e Pinheiro, do Fluminense — Dino, do Botafogo — Juiz: Amílcar Ferreira, regular. Cr$ 333.763,50. **Fluminense** — Adalberto, Píndaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Ramiro, Ambrois, Robson e Escurinho. **Botafogo** — Gilson, Gerson e Santos; Orlando Maia, Bob e Danilo; Garrincha, Dino, Carlyle, Paulinho e Vinícius.

Domingo, dia 16 de janeiro

América 2 x Vasco 0 (1x0) — No Maracanã — Paraguaio e Leônidas — Juiz: Joseph Gulden, bom. Cr$ 446.439,80. **América** — Osni, Cacá e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Paraguaio, Alarcon, Leônidas, João Carlos e Ferreira. **Vasco** — Gonzales, Paulinho e Elias; Eli, Adésio e Dario; Sabará, Maneca, Ademir, Pinga e Paródi.

Flamengo 3 x Madureira 0 (1x0) — Em Conselheiro Galvão — Índio (2) e Paulinho — Juiz: Paul Wissling, bom. Cr$ 223.864,80. **Flamengo** — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Paulinho, Evaristo, Índio, Benitez e Esquerdinha. **Madureira** — Danton, Deuslene e Darci; Ápel, Bitum e Mário; Milton, Machado, Dirceu, Davi e Osvaldo.

Bangu 4 x Portuguêsa 0 (1x0) — Em Campos Sales — Décio (2), Mário e Zizinho — Juiz: Amílcar Ferreira, bom. Cr$ 16.893,80. **Bangu** — Cabeção, Joel e Tórbis; Zé Alves, Zózimo e Jorge; Calazans, Mário, Zizinho, Lucas e Décio. **Portuguêsa** — Jorge, Valter e Cicarino; Haroldo, Joe e Mário Faria; Guilherme, Artur, Miltinho, Periçho e Baduca.

Bonsucesso 4 x São Cristóvão 1 (Bonsucesso 1x0) — Em Teixeira de Castro — Nilo (2), Bené e Naval, do Bonsucesso — J. Alves, do São Cristóvão — Juiz: Diego de Leo, bom. Cr$ 14.785,30. **Bonsucesso** — Ari, Bibi e Gonçalo; Décio, Jofe e Paulo; Bené, Moreira, Naval, Soca e Nilo. **São Cristóvão** — Herrera, Manfredo e Jorge; Zé Alves, Valdir e Décio; Nelsinho, J. Alves, Cabo Frio, Chiquinho e Carlinhos.

Olaria 3 x Canto do Rio 3 (Canto do Rio 1x0) — Em Bariri — Mário, Washington e Gringo, do Olaria — Zèquinha (2) e Almir, do Canto do Rio — Juiz: Carlos Monteiro, bom. Cr$ 4.786,00. **Olaria** — Aníbal, Osvaldo e Jorge; Moacir, Tião e Dodô; Canário, Washington, Gringo, Maxwell e Mário. **Canto do Rio** — Rubens, Garcia e Carlos; Edésio, Moreno e Arnóbio; Robertinho, Almir, Zèquinha, Bené e Jairo.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES

Fluminense 3 x Botafogo 2; Vasco 2 x América 1; Flamengo 3 x Madureira 0; Portuguêsa 1 x Bangu 1; Bonsucesso 1 x São Cristóvão 0; Canto do Rio 3 x Olaria 2.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS

Fluminense 0 x Botafogo 0; Vasco 1 x América 1; Flamengo 6 x Madureira 0; Bangu 3 x Portuguêsa 1; São Cristóvão 3 x Bonsucesso 0.

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

Nos Aspirantes — 1.º Fluminense (5); 2.º Flamengo (7); 3.º América e Vasco (12); 4.º Bangu (16); 5.º Botafogo (17); 6.º São Cristóvão (23); 7.º Bonsucesso (26); 8.º Portuguêsa e Canto do Rio (31); 9.º Olaria (34); 10.º Madureira (35).

Nos Juvenis — 1.º Vasco (8); 2.º Botafogo e Fluminense (10); 3.º São Cristóvão (13); 4.º América e Flamengo (15); 5.º Bangu (18); 6.º Madureira (27); 7.º Olaria (28); 8.º Bonsucesso (31); 9.º Portuguêsa (35).

TAÇA EFICIÊNCIA

1.º Fluminense (297); 2.º Flamengo (296); 3.º Vasco (266); 4.º América (260); 5.º Bangu (256); 6.º Botafogo (215); 7.º São Cristóvão (152); 8.º Bonsucesso (110); 9.º Madureira (97); 10.º Olaria (87); 11.º Canto do Rio (73); 12.º Portuguêsa (69).

O Flamengo venceu os...

(Continuação da pág. 7)

de seu marcador e da linha de fundo centrou à meia altura em direção ao pilôto de ataque Índio, que aproveitou a falha de Deuslene e atirou inapelàvelmente. Quis reagir o tricolor suburbano, mas encontrou na defesa do Flamengo uma barreira intransponível, constituindo-se um obstáculo às suas pretensões. Aos 33 minutos Evaristo penetrou na área do Madureira, e na impossibilidade de finalizar atrasou para Paulinho, que colheu potente tiro, vencendo o guarda-valas Danton e marcando o tento, que viria a ser o último do encontro. Acomodado no marcador o conjunto da Gávea esperou apenas o escoamento dos 90 minutos, tendo desta forma se sagrado campeão dos dois primeiros turnos e assegurado a vice-liderança do certame de 54,

Mudando de marcação: . .

(Continuação da pág. 3)

As melhores figuras, na equipe vencedora, foram: Pinheiro, Jair, Ramiro e Escurinho. Mas todos, em geral, estiveram bem. No time alvi-negro, Gilson foi o único cuja atuação agradou. Depois dêle, citaríamos Santos, Garrincha e Dino, com "performances" razoáveis.

O sr. Amílcar Ferreira demonstrou demasiado rigor na marcação dos dois pênaltis. Mas, no segundo tempo, afora alguns erros de pequena monta, teve um desempenho bom.

Igualaram-se...

(Continuação da pág. 6)

Garcia, Moreno, Arnóbio, Robertinho, Almir, Zèquinha e Jairo, entre os visitantes.

OS "GOALS" DO "MATCH"

O primeiro tempo terminou com a contagem de um a zero a favor do Canto do Rio, com o gol conquistado por Zèquinha. O Olaria empatou aos dois minutos do segundo tempo, por intermédio de Mário. Oito minutos depois Garcia praticou "foul"-pênalti em Gringo, o qual foi bem cobrado por Washington. Dez minutos mais tarde, Almir empatou para o Canto do Rio e Zèquinha elevou para três a dois aos 30 minutos. Todavia, aos 37 minutos veio outro empate, com o tento marcado por Gringo, terminando assim a partida com a igualdade de três "goals" para cada bando.

Mário tem...

(Continuação da pág. 4)

Até hoje, não teve decepção com o futebol, mesmo porque a sua carreira tem-se resumido a uma sucessão de vitórias. Aprecia o "mestre" Zizinho, e mais: Rubens, Dequinha, Nívio e o argentino Rossi, considerando-os como os melhores "astros" da pelota que já viu em ação. O seu maior desejo, como o de todo jogador brioso e confiante no futuro, é o de alcançar a honra de integrar o selecionado brasileiro em competição de caráter internacional. E, a cumprirem-se os vaticínios de Zizinho, já citados nesta reportagem, tal objetivo será certamente atingido...

Num jôgo de...

(Continuação da pág. 15)

Décio aos 10 minutos, numa bola rolando, fraca, de fora da área; Zizinho ao cobrar uma penalidade máxima consignada com justiça pelo senhor Amílcar Ferreira e novamente Décio aos 42 minutos ao vir em seu encalço o goleiro Jorge. Estourando fracamente com o ponteiro bangüense a bola foi morrer na trave lateral direita aninhando-se nas rêdes.

Eis aí senhores, em síntese o que foi o jôgo entre Bangu e Portuguêsa em que a segunda não merecia o dilatado placar de 4x0. Muito gol para quem jogou igual, igualzinho a seu adversário. Coisas do futebol.

Um monumento...

(Continuação da pág. 8)

para o zelador, caixa dágua geral e casa das máquinas. Finalmente a sua capacidade mínima e máxima de alojamento é de 300 e 500 pessoas, respectivamente, em cama simples e de tipo "beliche".

Completando êste conjunto esportivo, único, no momento, no Brasil, está a frente, qual sala de visitas, o prédio das Federações. Têm, assim, essas entidades, magnífico prédio próprio para suas acomodações. É um grande amparo que lhes dá o govêrno de Estado por sugestão do Departamento de Esportes. Cobre êste prédio uma área de 20x10 ms. num total de 800 ms.2 de construção e consta de 4 pisos corridos. Sua fachada é moderna e bonita.

Foi nesse local, ideal para hospedar delegações esportivas (de qualquer parte do mundo, por mais adiantada que seja) que estiveram acomodadas as Federações que disputaram o Campeonato Brasileiro de Box Amador de 1954. Ali fomos atendidos de maneira cativante por seu diretor, major Padilha, e todos os seus funcionários, especialmente os srs. Valdemar Zumbano, ótimo em todos os momentos, e o delicado e sempre atencioso Moacir Melo.

Graças ao benemérito do pugilismo brasileiro, sr. Paschoal Segreto Sobrinho, presidente da C.B.P., apoiado pelos diretores da F.P.P., principalmente por seu presidente Valdemar e tesoureiro Sanchez, e amparado pelo dinâmico major Padilha, pôde ser realizado êste campeonato em São Paulo, aonde pudemos nós, da F.M.P., comandados pelo veterano e competente Rubens Espozel e o jovem e eficiente Afonso Tetti e supervisionados pelo coronel Andrade Neves, da C.B.P., ter um convívio tão agradável e salutar com os nossos irmãos de São Paulo e do Rio Grande do Sul num ambiente simplesmente magnífico e que nos deixou imensas e imorredouras saudades.

Flávio x Gentil

(Continuação da pág. 13)

— Não sei, não, moço branco. Vou bancar o marujo que já fui, andando por aqui e por ali. E você, Flávio?

— Eu? Espere um instante... Acabei de novo no ôlho da rua. O presidente prestigiou o diretor, mas eu ainda conto com os "donos" do clube, e se fôr embora vou gozar o milhão e esperar calmamente o primeiro fracasso do Fleitas Solich para voltar ao Flamengo — porque eu sempre fui Mengo doente. (Êsse negócio de ser Vasco de quatro costados é só na hora de assinar gordos contratos). No dia em que voltar, garanto a você, Gentil, o Jaime de Carvalho ou o Fadel Fadel vão fazer um concurso para premiar a melhor foto que fixar o flagrante de minha volta à Gávea...

O Pequeno Davi não...

(Continuação da pág. 17)

vés do Velho Mundo, apreciou muito a cidade de Berlim onde, por sinal, disputou a partida mais sensacional daquela "tournée", tendo como adversário o "Motor", clube da zona de ocupação soviética, tendo os brasileiros vencido por 3x2.

Além das suas atividades como jogador "não-amador", categoria a que pertence, Davi também pretende desenvolver as de estudante de contabilidade, prosseguindo no curso que interrompeu em 1952, quando terminou o ciclo comercial. O seu maior desejo, sinceramente, é o de transferir-se um dia para um dos chamados "grandes" clubes, onde poderia perceber maior salário, além de contar com maior legião de admiradores.

Venceu bem, o América!

(Continuação da pág. 11)

Flávio, já pensava fazer voltar, tanto que os havia colocado na equipe principal nos treinamentos da semana passada, justamente quando sobrevieram os acontecimentos sensacionais que culminaram com a saída do competente treinador.

O América, de sua parte, jogou o que tem ùltimamente jogado. Isto é, muito bem. É uma equipe que baixa a bola, que joga com simplicidade, que tem atenção na marcação e principalmente que revela, num todo apreciável de um bom conjunto, a personalidade individual de cada um de seus integrantes, cujos movimentos revelam uma certa liberdade dos homens da camiseta rubra, o que, positivamente, favorece o lado espetacular do trabalho rubro. Seria ilógico que Martim Francisco quisesse tirar de Osvaldinho, por exemplo, aquela forma natural que êle tem de entrar nas jogadas, sempre disposto a tomar a bola abrindo um caminho para iniciar a jogada imediata. Êsse caminho êle abre com fintas enfeitadas e sutis. Também não seria lógico que o técnico rubro quisesse tirar a maneira peculiar de Leônidas jogar, pois o "tank" rubro não saberia ser um comandante cerebral. O que se vê no América é a execução de um sistema de jôgo não muito rígido, onde a atenção e a seriedade têm a melhor aplicação.

Os "goals" foram marcados — um em cada fase. O primeiro, quando Cacá desprendeu-se da sua defesa e foi ao ataque, aproximando-se da área contrária. Viu Paraguaio sôlto na direita e lhe enviou o passe. Paraguaio cerrou para a área e chutou cruzado. Vítor Gonzales estava mal colocado e quando quis defender ainda ajudou mais a pelota a entrar. Foi um frango, indiscutìvelmente. No segundo tento, Leônidas evidenciou sua maneira pessoal de jogar. Eli tinha a pelota dominada. Leônidas não acreditou nisso e entrou. Roubou a bola de Eli e viajou com ela área a dentro, chutando para as rêdes quando Vítor Gonzales, alarmado, lhe saiu de encontro.

Esporte por Esporte...

(Continuação da pág. 16)

As provas femininas pertenceram a Vilma de Carvalho e Maria Elisa Alentejano, ambas tricolores, ganhadoras de plataforma e trampolim, respectivamente.

Edmundo Carvalho Almeida, do Fluminense, na plataforma, e Roberto Queiroz, do Vasco, no trampolim, venceram as provas destinadas ao naipe masculino.



AQUÊLE JUIZ ERA TÃO INIMIGO DO PENALTI, MAS TÃO INIMIGO, QUE QUANDO SUA FILHA CAÍA NA ÁREA DO APARTAMENTO ÊLE DIZIA QUE ERA FITA...

CINEMASPORT

DUELO DE MORTE — Vasco x Flamengo.

O PROMOTOR DE ENCRENCAS — Sílvio Paródi.

BONDADE FATAL — Gentil Cardoso.

QUANDO A MULHER ERRA — Portuguêsa x Vasco.

PROVA DE FOGO — Gradim.



GRADIM

NÃO ADIANTA...



Aconteceu durante o jôgo Canto do Rio e São Cristóvão.

Vendo que os cadetes nada faziam em campo, um torcedor sancristovense se esguelava, nas arquibancadas de Caio Martins:

— Vamos, Santo Cristo! Corra, Santo Cristo! Persiga a bola, Santo Cristo!

E o Santo Cristo — nada. Ia em tôdas e em tôdas falhava. Então o torcedor não agüentou mais e gritou:

— Tirem êsse velho do time. Aposentem o Santo Cristo!

Foi quando um garotinho que acompanhava interessado a gritaria do torcedor puxou-o pela manga da camisa e disse:

— Não adianta gritar, moço! Lá em casa já falamos com vovô, mas êle diz que é cedo para deixar de jogar..



GENTIL E A IMPRENSA

Quando foi destituído das funções de técnico do Botafogo, Gentil Cardoso foi imediatamente cercado pelos rapazes da crônica, que desejavam saber tudo, tim-tim por tim-tim:

— Você brigou com o Santos? O Ademar Bebiano quis fazer a escalação do time? Você botou o Joselias p'ra jogar contra a vontade da diretoria?

Gentil ouviu tôdas as perguntas calado. Depois, num silêncio de morte, quando todos os lápis estavam a postos para registrar suas declarações, respondeu:

— Dezembro nebuloso traz janeiro chuvoso.

SOSSÊGO...

Quando acabou o jôgo América 2 x Vasco 0, os craques vascaínos regressaram calma e medrosamente ao vestiário, com o terror estampado no rosto. Mas custaram tanto a descer que, vendo aquilo, Augusto subiu à bôca do túnel e gritou:

— Podem descer, rapazes! Apesar da derrota, ninguém vai apanhar hoje, aqui. O Flávio já saiu do Vasco...

AO CONTRÁRIO...

Depois que Amilcar Ferreira deu por encerrado o prélio Fluminense 3 x Botafogo 1, o presidente Paulo Azeredo chamou Zézé Moreira no canto:

— Como é, seu Zézé? Que o Gentil perdesse, estava certo. Mas o senhor...

— Fui surpreendido, presidente...

E, diante do espanto do dirigente máximo alvi-negro, esclareceu o ex-técnico tricolor:

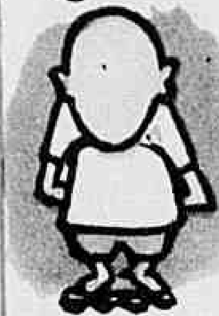
— O Gradim fêz tudo ao contrário do que eu fazia antigamente no Fluminense, depois de jurar que não mudaria coisa alguma...

AVISO

Depois vem a história daquele aviso que o chefe de obras de um edifício afixou no tapume, no sábado, 15 do corrente:

«Avisamos aos pedreiros, ladrilheiros, carpinteiros, faxineiros e serventes que segunda-feira não é feriado. Também não aceitamos desculpas de mortes de parentes na têrça-feira, pois sabemos que amanhã o Flamengo vai-se sagrar campeão do segundo turno».

QUEM SOU EU?



★ Dou tudo o que posso contra time dirigido por Zezé Moreira. ★ Sou América de quatro costados, mas p'ro Silveirinha o Bangú é o clube do meu coração. ★ Gosto de liderar movimentos para aumento de bichos. ★ Quando levo um baile em campo e não posso retribuir, viro uma fera. ★ Quando jogo chateado, xingo o bandeirinha para ser expulso de campo. ★ Meu grito de guerra, nas partidas decisivas, é: "Quanto é que eu vou levar de bicho p'ra jogar bem?"

OHNIZIZ

PARA O CASTILHO



Sugestão de PELADA ao administrador do Estádio do Maracanã para evitar que o Castilho engula novos gols de Leônidas e bote a culpa no sol..

MÁRIO, A REVELAÇÃO do BANGU!



ESTÁ SALVA A C. B. D.!

★

O CLÁSSICO da P[illegible]

★

DAVI NÃO TEME os GOLIAS

★

O MAIOR "GOAL" de VAVÁ

★

ESQUERDINHA escreveu:
"CUSPIRAM na MINHA CARA!"

★

Primeiros passos do profissionalismo!